



o Sambrasense

Mensário Regional de Defesa dos Valores do Barrocal e Serra Algarvios

FUNDADOR **JACINTO DUARTE** | DIRECTOR **JOAQUIM GONÇALVES** | CHEFE DE REDACÇÃO **ISA VICENTE** | DESIGN **TELMA CLARA**



BSC
PROJECTOS

Desde 2002 a
projectar o Futuro

ENGENHARIA ENERGIA ECO-BUILD

963772661 | bscprojectos@gmail.com
Av. Liberdade Nº148 | São Brás de Alportel
www.bscprojectos.com

EM FOCO

Especial Mês do Amor

Amor para a vida Toda



ENTREVISTA

Márcio Viegas e o percurso de sucesso na especialidade de Nefrologia

09

DESPORTO

Luís Santos, atual treinador dos Juniores, perspectiva futuro da equipa

28

TESTEMUNHO

Fernando Paulino é um exemplo de força e superação

15

A FECHAR

Atribuição de Distinções na Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários

32

LOCAL

Manuel Negrão
São Brás já tem rua em homenagem

EXCLUSIVO

Dr. Belchior
"Nunca me arrependi de seguir a medicina"

DESTAQUE

Bernardo Santos
O percurso de mérito no Motocross

A ABRIR

Editorial



JOAQUIM JOÃO

No meu último editorial de 20 de janeiro de 2022 dei a conhecer aos sambrasenses, aos sócios da União Sambrasense, equipa técnica, jogadores e staff do clube de que a Junta de Freguesia de S. Brás de Alportel nos iria cortar no subsídio a atribuir ao clube, fui muito claro "Cortar no Subsídio" e "cortar significativamente"

e não cortar o subsídio total como o Sr. Presidente da Junta de Freguesia Sr. João Rosa quer fazer passar aos eleitores no direito de resposta no nosso jornal onde diz que o diretor do jornal faz menção de que foi escrito corte total do subsídio.

Mais uma vez, o Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Sr. João Rosa mentiu. Mentiu quando nos falou num possível aumento antes das eleições e mentiu sobre o que está no Editorial que é muito claro como se pode comprovar facilmente.

Este jornal dá voz a toda a gente, umas vezes para informar, outras para apanhar inverdades facilmente detetáveis.

O Sambrasense está a um passo de subir de Divisão nos Futebol sénior, os juniores passaram à fase de campeão, o Futsal está bem classificado. Estamos a concluir o sintético, vamos começar a construção do museu do clube e muitos

mais projetos.

As despesas como sabem, cada vez são maiores, só para terem uma ideia, caso o Sambrasense suba à 1ª Divisão Distrital, automaticamente duplica os custos de inscrição, arbitragens então vão para o triplo, a GNR e segurança de jogos e muito mais. Com cortes no subsídio não podemos elevar o nome do Sambrasense e por conseguinte a vila de São Brás.

Que fique aqui bem claro, se a Junta de Freguesia de São Brás de Alportel nos cortar um cêntimo que seja, o Sambrasense rejeita literalmente todo e qualquer subsídio que possa ser atribuído ao clube.

Anexo a este editorial, os trechos a justificar e a relembrar aquilo que foi escrito e a interpretação feita pelo Sr. Presidente da Junta de Freguesia Sr. João Rosa, comprovem vocês mesmo.

A ABRIR

Editorial

E quando nos fazem cortes em subsídios então ainda mais difícil é, como é o caso da Junta de Freguesia de São Brás de Alportel na pessoa do seu presidente João Rosa, que antes do final do ano deu ao Sambrasense, a triste prenda de que iria cortar no subsídio atribuído ao União Sambrasense.

Um mês antes das eleições para a Junta de Freguesia, disse-nos na nossa sede, para quem estava presente ouvir, que nos iria aumentar um pouco o subsídio, 2 meses depois de ser eleito vai-nos cortar o apoio significativamente.



MOMENTO DO MÊS

JVB Alumínios oferece obras aos Bombeiros Voluntários

"HISTÓRIA QUE IMPORTA PARTILHAR Há algum tempo, a empresa JVB alumínios, ofereceu aos seus colaboradores um curso de SBV-DAE que foi ministrado na nossa AHBVSBA. Na sequência deste contato a empresa decidiu oferecer as janelas de alumínio para o Bar, as anteriores já não ofereciam condições de isolamento térmico, deixando passar até alguma chuva, uma ação digna de reconhecimento a qual publicámos.

Na sequência de algumas obras de melhoria do quartel e para proteção

das obras literárias expostas na nossa biblioteca, decidiu a direcção recorrer à empresa que em tempos nos havia presenteado com as janelas do bar, (a ter que investir, é importante reconhecer e recorrer às empresas que nos ajudam) qual não foi o nosso espanto quanto o Sr. João Vítor Barros, voltou a oferecer-nos tudo. Muito muito obrigado à empresa JVB Alumínios e a todos os seus colaboradores, Obrigado João Vítor Barros e Esposa."

A direcção da AHBVSBA

BREVES

Direito à resposta - Ao abrigo da Lei nº2/99 de 13 de janeiro

Venho por este meio, em defesa da minha honra, ao abrigo da Lei nº 2/99, de 13 de janeiro, que me confere o direito de resposta, e reposição da verdade. Segundo o artigo publicado pelo o diretor do jornal o Sambrasense, o Sr. Joaquim João, no editorial que é autor do referido mensário, com data de edição do dia 20 de janeiro, onde faz referência a argumentos nunca referidos por mim, fato que comprova como testemunha o Tesoureiro da Junta de Freguesia presente na reunião com data de 30 de novembro, pelas dez horas e trinta minutos na Sede desta Junta de Freguesia. Nunca fiz referência ao corte total do subsídio anual atribuído por esta autarquia, referi: "caso existisse necessidade poderia a vir a ser reduzido excepcionalmente este ano, uma vez que temos previsto executar este ano a ampliação do cemitério local com um custo estimado de mais 250.000.00€, não tendo esta Junta de Freguesia outras receitas suplementares".

Refiro ainda que, NÃO É VERDADE E NUNCA DISSE em lugar algum, "que era minha intenção aumentar subsídio à União Desportiva Recreativa Sambrasense".

Afirmo que, os projetos que desenvolvemos na nossa Junta de Freguesia, são direcionados para a comunidade em geral com dinheiro dos contribuintes, quer sejam projetos na área social, de apoio à população, na recuperação e manutenção do património, ou de natureza cultural e desportivo.

Sempre trabalhei em prol da verdade, enquanto Presidente da Junta de Freguesia defenderei sempre os superiores interesses desta freguesia.

São Brás de Alportel, 7 de fevereiro de 2022.
João Manuel Fialho Rosa.

FICHA TÉCNICA

O SAMBRASENSE

Mensário de Defesa dos Valores do Barrocal e Serra Algarvios

Proprietário: Jornal O Sambrasense - União Desportiva e Recreativa Sambrasense

Sede Editor: Rua Luís Bivar Nº13
8150-156 São Brás de Alportel

Morada Editor: Rua Luís Bivar Nº 13
8150-156 São Brás de Alportel

Sede Impressor: LUSOIBÉRIA

Morada Impressão: Av. da República N.º 6,
1.º Esq. 1050-191 Lisboa

Telf.: +351 914 605 117

Email: comercial@lusoiberia.com

NRº ERC: 110646

N.º de Depósito Legal: União Desportiva e Recreativa Sambrasense

NIPC: 501302026

Fundador: Dr. Jacinto Duarte

Director: Joaquim João Gonçalves

Sub-Director: Pedro Conceição

Chefe de Redacção: Isa Vicente

Redacção: Isa Vicente e Adriana Urbano

Colaboradores/Colunistas: David Mendes, Sílvia Revés, Rita Guapo, Alain Guerreiro, Gilmar Brito, Vânia Mendonça, Paulo Bernardo, Celso Brito, Diogo Duarte, Joaquim Mendoza, Bruno Costa, Susana Lourenço, Graça Passos, Sílvia Viegas, Carmen Macedo, Hugo Barros, Marisa Belchior, Henrique Dentinho, Armando Ventura e Gonçalo D. Gomes

Fotografia: Isa Vicente e Adriana Urbano

Design: Telma Clara

Triagem Média: 1500 exemplares

Expedição e distribuição: LUSOIBÉRIA e CTT (Assinantes), União Desportiva e Recreativa Sambrasense (Bancas e Postos de Venda)

Redacção e Administração: Tel/fax: 289 841 439

Email: redacao.jornal.osambrasense@gmail.com

Morada Redacção/Administração: Rua Luís Bivar

Nº 11, 8150-156 São Brás de Alportel

Membro: AIND

Os artigos e notícias publicadas em "O Sambrasense" quando assinados, ainda que por simples iniciais ou pseudónimos - devidamente identificados, são da exclusiva responsabilidade dos seus autores. As opiniões expressas nos artigos ou colunas, não são nem reflectem necessariamente, as opiniões dos responsáveis pelo jornal. Do mesmo modo, não nos consideramos obrigados a publicar os originais que nos enviem sem serem solicitados, salvo nos casos que a Lei de Imprensa o impõe. Mais informamos que não devolvemos os originais que nos enviem e que por qualquer motivo, não sejam publicados, assim como, os artigos e notícias que forem enviados a este jornal sob a forma de anonimato não serão publicados

Assinatura do Jornal: Para Portugal: 12,00€, para a

Europa: 15,00€ e para o resto do mundo: 20,00€

Modo de pagamento: Pagamento na Secretaria - Rua Luís Bivar Nº 11, 8150-156 São Brás de Alportel. Pagamento através de Vale Postal, mencionando sempre o Nº ou Nome de Assinante. Pagamento através de Cheque à ordem de União Desportiva e Recreativa Sambrasense, e enviar para a seguinte morada, mencionando sempre, o Nº ou o Nome de Assinante. União Desportiva e Recreativa Sambrasense, Rua Luís Bivar Nº 11, 8150-156 São Brás de Alportel. Pagamento através de Transferência Bancária, mencionando sempre, o Nº ou o Nome de Assinante.

NIB: 40268533014

IBAN: PT50 0045 7212 4026 8533 0142 9

SWIFT/BIC: CCCMPTPL

PATRIMÓNIO

Por vales da memória... à descoberta das lojas, empresas e casas com história

Doçaria Regional – Maria Teresa da Luz Neves



Este mês descemos até São Romão, onde está instalada a fábrica de Doçaria Regional de Maria Teresa da Luz Neves, conhecida pelas suas arrufadas, popularmente conhecidas de “enfarda brutos”, pelos deliciosos caracóis com muita canela e claro os tradicionais bolos de amêndoa do Algarve e os folares, entre outras delícias.

A empresa foi fundada em 1969, mas a sua história começa na década de 50 do século passado quando a mãe de Maria Teresa, a D. Maria Florinda começou a fazer os bolos de massa lêveda (arrufadas) que vendia em Faro. Naquela altura, ia cozer os bolos no forno da padaria de São Romão.

Quando a padaria de São Romão fechou, a filha do dono usou o espaço para fabricar bolos. Em 1968 emigra e deixa o espaço a Maria Florinda.

Maria Teresa andou na escola em Loulé e também em Faro, e frequentava um curso de costura, mas reservava sempre dois dias da semana para ajudar a mãe. Recorda que iam fazer as entregas e as

vendas com uma bicicleta a motor.

Mais tarde, Maria Teresa continuou a ajudar a mãe mesmo quando trabalhava no Registo de São Brás de Alportel e no Registo Predial de Faro. Nos pós-25 de abril de 1974 ficou desempregada e dedicou-se mais a sério à doçaria, tendo diversificado os seus produtos.

Com as encomendas a crescer cada vez mais, contavam com o apoio do marido para fazer algumas entregas no caminho para o trabalho. Apetrecharam então a fábrica com novos equipamentos, deixaram o forno de lenha e contrataram duas funcionárias e, entretanto, o marido passou a estar na fábrica a tempo inteiro.

“Chegámos a fazer empanadilhas, bolos-rei, filhoses na altura do Natal,

tínhamos muito trabalho, ficávamos noites sem dormir”, recorda.

“Há 50 anos ninguém fazia bolo-rei em São Brás”, diz apontando que chegaram a ter 13 pessoas a trabalhar e as encomendas chegavam de Serpa e Ourique para revenda. **“Depois apareceram as grandes superfícies e os minimercados acabaram por fechar”,** lamenta.

“Os folares são muito conhecidos. Saem o ano todo e os nossos bolinhos têm corrido o mundo”, diz apontando que o sucesso alcançado é fruto da

dedicação, da preocupação em comprar produtos locais de qualidade e também às técnicas tradicionais de fabrico que conservam.

Atualmente, Maria Teresa conta com 8 funcionários, entre os quais o filho que assegura a distribuição. Vendem para Faro, Loulé, Albufeira, Messines e para o Grupo Apolónia assim como para muitas frutarias e mercearias. Têm ainda revendedores que distribuem os seus produtos em todo o Algarve e pelo Alentejo.

Espaço da responsabilidade do Município de São Brás de Alportel – Pelouro do Património

Não perca esta rota e descubra estes espaços tradicionais que fazem parte da nossa História! Pode descobrir mais no sítio do município em www.cm-sbras.pt

Textos: Sofia Silva | Marlene Guerreiro

Sugira-nos lojas, empresas e casas com histórias. Entre em contacto connosco: 289 840 019 | municipe@cm-sbras.pt



PATRIMÓNIO

Tributo aos Antigos Combatentes São-brasenses na Guerra Colonial

Uma Homenagem Póstuma a Agostinho Martins



O Município de São Brás de Alportel presta reconhecida e sentida homenagem, com a colaboração dos seus familiares

Agostinho Martins nasceu a 25 de janeiro de 1941.

Incorporou o serviço militar a 14 de maio de 1962, aos 21 anos de idade, cumprindo o seu dever por mais de 3 anos, até 3 de dezembro de 1965.

Em 1963, parte para a distante Angola... como muitos jovens da sua idade. Foi 1º Cabo n.º 333/63 na Companhia 466-Batalhão 467.

Em cenário de guerra cumpriu o seu compromisso pela Pátria e recebeu uma medalha comemorativa dos combatentes do Norte de Angola de 1963 a 65.

Em 2014, aos 73 anos de idade, Agostinho faleceu em São Brás de Alportel, onde viveu nos seus últimos 25 anos.

Agradecemos o testemunho à filha, Fátima Martins, que relata ter ficado emocionada ao ver o Tributo aos Combatentes na Guerra Colonial na Página de Facebook do Município e confidencia-nos que "Oxalá eu e a minha família possamos morar em São Brás de Alportel, terra dos meus pais, avós, tios, primos, meu irmão também nasceu lá.

Eu agora fico na Argentina, mas com ideia de "voltar a casa."

Com muitas saudades."

A convite do Município de São Brás de Alportel, iniciamos este novo espaço de Tributo aos Antigos Combatentes são-brasenses, uma parceria com os jornais da terra, para prestar a justa homenagem, aos são-brasenses que combateram na Guerra Colonial e noutras guerras e conflitos, honrando a nossa Pátria.

Mensalmente, publicaremos Retratos-Memória dos Antigos Combatentes, no âmbito da iniciativa do Município, no seio da qual está a ser preparado o Monumento ao Combatente, a instalar no Futuro Jardim dos Combatentes, na zona norte da Vila.

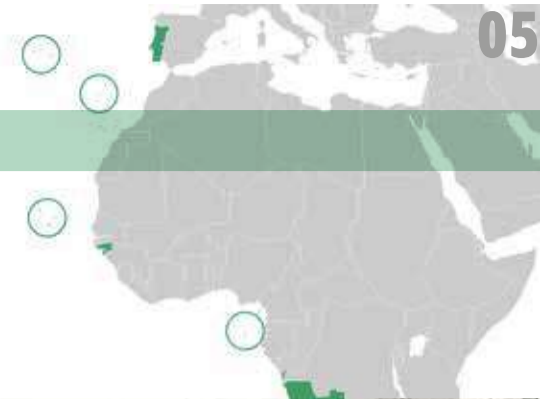
Caso ainda não tenha colaborado com esta iniciativa, contacte-nos pelo tel. 289 840 019 municipe@cm-sbras.pt ou na Câmara Municipal, no Gabinete do Municípe.

HOMENAGEM

AOS ANTIGOS COMBATENTES SÃO-BRASENSES

www.cm-sbras.pt

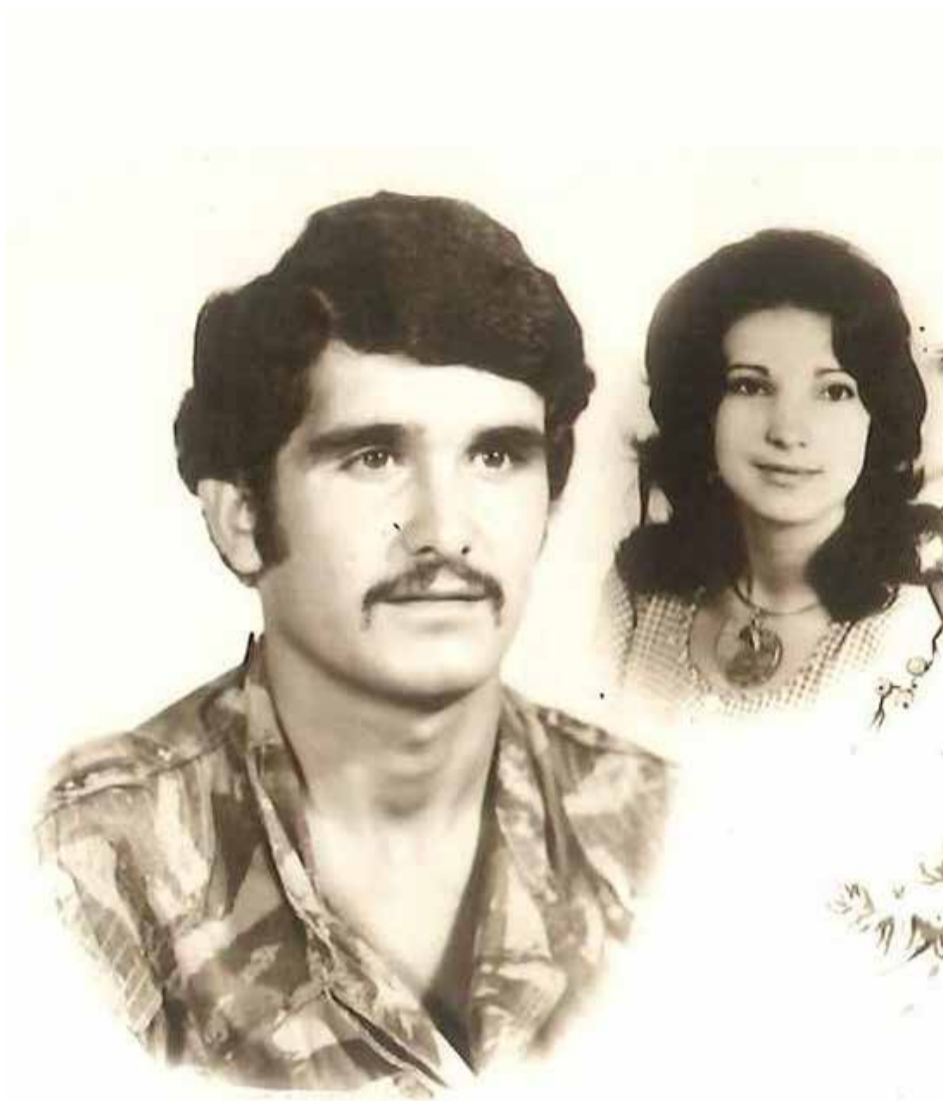




PATRIMÓNIO

Tributo aos Antigos Combatentes São-brasenses na Guerra Colonial

Uma Homenagem a João Silvino Paulo



O Município de São Brás de Alportel presta reconhecida e sentida homenagem, com a colaboração dos seus familiares

João Silvino da Conceição Paulo nasceu a 17 de fevereiro de 1952. A cumprir o serviço militar, partiu para Angola a 16 de janeiro de 1974, antes ainda de cumprir 22 anos. A namorada, com quem haveria de casar, Marília Paulo, ainda hoje se recorda a enorme tristeza que sentiu na altura... momentos que não se esquecem...

João era soldado, com especialidade de condutor, levava as tropas e os

mantimentos para o mato e conduzia as "Berlies" como lhes chamava (viaturas todo o terreno). Recorda-se que uma vez, ao passar num "jipe" por uma ponte de madeira, a ponte desabou e caíram todos num rio que tinha uma corrente muito forte! São tantos os episódios que guarda desse tempo.

Os momentos de convívio ocupam a melhor parte das suas memórias. Lembra-se bem que por lá também

jogava numa equipa de futebol.

Conta-nos João que apesar das circunstâncias, gostou de ter conhecido outro continente. **"Gostava de lá voltar em passeio para comparar o antes e depois"**.

... Ainda estava no mato, em Angola, quando soube da notícia da Revolução de 25 de abril, pela rádio.

Depois da Revolução, era difícil arranjar barco para regressar a Portugal, porque já não havia tantos estivadores. Conseguiram encontrar um navio - UIGE, mas foram os soldados da companhia que fizeram o trabalho dos estivadores.

... Por cá, entretanto, a namorada começava a ficar preocupada porque já há muito tempo que não tinha notícias. Como ela estudava no Magistério em Faro, foi ao quartel perguntar quando chegaria o próximo navio vindo de Angola e informaram-na que chegaria o UIGE às 10h!! Marília não pensou 2 vezes! No dia tão aguardado, foi até à Estação de comboio de Faro e surpreendeu-o na chegada, onde pensava que ninguém o esperaria!

João participa todos os anos em maio no encontro da sua companhia em vários pontos do país.



Benedito Cozinhos

Av. da Liberdade, Lt.5 - Lj.B
8150-101 S.Brás de Alportel

289 841 893 / 96 32 62 444

geral@beneditocozinhas.com
www.beneditocozinhas.com

Cozinhos
Kitchens



OPINIÃO

A PALAVRA, O ACTO E O FACTO

A palavra de ser uma representação do pensamento livre dos humanos, ou mesmo um conjunto de sons de uma língua. É como no gesto, uma expressão das mais antigas.

1- Assim, quando as pessoas tinham um maior grau de analfabetismo, a palavra transmitia-se ao vivo; no teatro, na política, na religião e nos negócios. No início do século XX, em Portugal, onde muita gente não sabia escrever, faziam-se contratos e outros compromissos, com um simples aperto de mão, entre pessoas que representavam as duas partes e proferia-se uma célebre frase, "Eu prometo cumprir, pela minha palavra de honra". Mais, tudo se fazia por respeitar e cumprir, na dita frase.

2- Hoje, porém, as palavras deram lugar a (ACTOS), acordos, compromissos e contratos redigidos por escrito em documentos, aprovados e certificados. Eles fazem parte do acervo das instituições que em atas relata a História das mesmas ao longo dos seus tempos de vida.

Poroutrolado, a palavra descredibilizou-se; por vezes serve apenas para propaganda publicitária e autoelogio. A palavra em certas circunstâncias é mesmo enganadora para com os alvos subservientes. O discurso pode mesmo subverter os FACTOS e a história. Quando se fala, continua-se a dizer, "Palavra dada, é palavra honrada". Eu prefiro o velho ditado, "Palavras leva-as o vento". Sempre que é preciso as vontades transformam-se em escrituras, actos públicos ou privados. Na actual sociedade é notório que mesmo aquilo que está escrito presta-se a diferentes interpretações. É por isso que nós sentimos cada vez mais a prevenção das nossas PALAVRAS e dos nossos ACTOS. Atribuem-nos nos pensamentos que nunca tivemos ou ações que não fizemos.

3- Estamos em pleno mês de fevereiro de 2022, é o tempo de lembrarmos o nonagésimo primeiro aniversário da criação, com publicação em diário do governo, no ano da graça de 1931, dia 3 desse referido mês, da Irmandade de fiéis, designada SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE SÃO BRÁS DE ALPORTEL. Foi e é uma das mais novas no Algarve, pois há aqui nas Terras ao nosso lado, outras já com mais de 500 anos, sendo mesmo mais antigas que os Municípios. Parabéns à nossa Instituição de "Utilidade pública" e a todos aqueles que de alguma forma contribuíram, nestes últimos quarenta anos, na nobre missão de: a partir do zero tornar-se naquilo que é hoje. Foi um salto do oito para o oitenta; nas instalações e serviços que juntámos ou aproximámos, foi um bom exemplo.

Criamos VALÊNCIAS, apoiadas por novos acordos escritos e renovados, mas também o número de empregados criados desde 1977 a 2015 e que fez passar a sermos o segundo maior empregador, logo a seguir à Câmara. Só não criámos empregos para nós próprios ou para os nossos familiares. Trabalhámos em parcerias com seis presidentes de Câmara. Muito demos de nós e do tempo retirado do convívio com as nossas famílias e o de outras

possíveis atividades, durante 39 anos. Obrigado a todas e a todos que conosco funcionaram.

4 - Para que as nossas memórias não se apaguem de repente e sobretudo nos mais novos, que não viveram nem sentiram, iremos explicar alguns FACTOS.

No início a Santa Casa começou do nada, foi mais CARICATIVA, apoiada nas dádivas dos benfeitores cristãos da nossa comunidade são-brasense porque não havia quaisquer apoios do Estado; nem de forma eventual, nem regular. Mais tarde, além de outros, tivemos três grandes beneméritos: o casal António Calçada para a Creche (Centro Infantil), o Sr. José Lourenço Viegas e esposa e um Hospital para cuidar da nossa saúde, mas que durou para nós apenas 9 (nove) anos até se ESTABILIZAR em 1975.

No caso dos terceiros beneméritos, doaram o palacete que serve o Museu.

Em julho de 1977, quando recebemos o que restava da Administração da anterior Mesa da Misericórdia, o que não havia era dinheiro, tínhamos dívidas, os subsídios eram eventuais, e eram dados pelo Instituto de Apoio à família, para ajudar a manter a única valência que restava, a da Assistência Materno-Infantil, com 36 crianças e 8 incansáveis colaboradoras que de tudo faziam. Não havia qualquer organização contabilística; sem contas aprovadas e sem os necessários livros das Atas e o de registo de Irmãos, dados como desaparecidos ou subtraídos. Dos poucos irmãos que restavam ninguém queria saber daquela situação, a qual levaria ao eminente fecho daquele único apoio às crianças; algumas ainda bebês e de famílias pobres.

5 - A primeira ação foi criar uma organização e procurar meios para sustentar as ajudas aos mais frágeis e necessitados, material e espiritualmente, não esquecendo a nossa cultura, a qual já tem vindo a ser referenciada por outras Misericórdias maiores e com mais capacidades.

As primeiras obras foram a construção e ampliação do parque e do centro infantil, que passou a ter de 36 para 110 utentes. É um FACTO! e teve a sua inauguração em dezembro de 1982.

Também em 1982 retomamos a difícil tarefa com vista a reaver a posse do edifício da (Ex-psiquiatra), indispensável para a construção da 1ª fase do Lar da 3ª idade, o qual foi inaugurado em fevereiro de 1987. É UM FACTO!

A 31 de Maio de 1983, conseguimos, pelo menos, da parte do Estado, um contrato de arrendamento do edifício do Hospital, que de forma unilateral estava nacionalizado. É um FACTO!

Em 1985 conseguimos um contrato/acordo com o C.R.S.S para funcionamento do primeiro A.T.L (Tempos livres em São Brás) É mais um FACTO!

A CASA da CULTURA António Bentes foi inaugurada em 1987. É um FACTO!

Foi no ano de 1990 que iniciamos "O refeitório social", com refeições a título gratuito, a funcionar no antigo Centro de Dia. É um FACTO!

No ano de 1991 inauguramos o 1º Centro de Dia, situado na rua Bernardo de Passos e para funcionar com 30 utentes. É mais um FACTO!

Em 1995, construímos um edifício de raiz, destinado a ser uma U.A.I (Unidade de apoio a idosos), a qual nunca obteve acordo com o Ministério da Saúde, mas que agora, parece que vai ser demolido. Foi um FACTO!

Também a 1 de outubro de 1996 iniciou-se o Apoio Domiciliário Integrado. É mais um FACTO!

No mês de maio de 1998 foram inaugurados novos edifícios; o do Salão Polivalente, que tinha na sua frontaria o brasão oficial da Misericórdia e o Salão Nobre da Santa Casa para a Irmandade, com a honrosa presença do Presente, Dr. Vítor Melícias. É um FACTO!

A 1 de julho de 1998, iniciou-se o Apoio Domiciliário, casa a casa, utilizando as carrinhas da Instituição. Mais um FACTO!

Após muitas démarches, conseguimos em 1999, uma data que nos marcou, quando se deu a inauguração do edifício da Ludoteca, ginásio e A.T.L. - jovem. É um FACTO!

A 24 de novembro de 2006 inaugurámos o edifício para "Atelier e Reservas", destinado a servir o Museu do Traje. É um FACTO!

Também, e não querendo citar datas, fizemos 10 candidaturas parcelares para recuperação do palacete da Casa da Cultura. Mais um FACTO!

Foi em 13 de setembro de 2013 que foi finalmente inaugurado o novo edifício do Centro de Dia; construído e posto a funcionar já com um acordo datado de

1 de abril de 2015, para uma frequência até 48 utentes. É mais um FACTO!

Muito mais haveria por contar, tudo isto feito pela anterior Mesa Administrativa, da qual eu fiz parte como Provedor. O funcionamento foi sempre de forma colegial, com a participação de todos os irmãos e em regime de VOLUNTARIADO GRATUITO. Atuamos sempre como fiéis cristãos, irmanados na vontade de Bem-fazer, com a fé em Deus e com a ajuda de todos aquele que conosco participaram e se empenharam na realização destas OBRAS, que podem aparecer só materiais, mas na sua essência continuarão a ser também espirituais.

Façamos sempre um gesto humanitário e cristão porque as NECESSIDADES existirão sempre. As ferramentas também existem, há que trabalhar.

Com as mãos dadas; as de quem dá e as de quem recebe, tudo será possível.

Tivemos sempre uma postura de: HUMILDADE, VERDADE, BOA VERDADE, DEDICAÇÃO E VISÃO.

Cito o velho ditado: "Contra FACTOS, não há argumentos"



ABÍLIO BARROS



SAN
Saúde Integrativa



Novo nome. Conceito renovado.
A equipa de sempre.
New name. Renewed Concept. The team you already know.

Especialidades
Specialties

- **Saúde Integrativa**
Integrative Health
- **Psicologia**
Psychology
- **Terapia da Fala**
Speech Therapy
- **Fisioterapia**
Physiotherapy
- **Terapia Ocupacional**
Occupational therapy
- **Naturopatia**
Naturopathy
- **Osteopatia**
Osteopathy
- **Osteopatia Pediátrica**
Pediatric Osteopathy
- **Acupuntura**
Acupuncture
- **Fisiatria**
Physiatry
- **Psicologia**
Psychology
- **Entre outros.**
More available..

 (+351) 289 845 131
  www.sanintegrativa.pt




OPINIÃO

Gota a gota

Foi recentemente anunciada a aprovação de uma candidatura do Município de São Brás de Alportel ao célebre Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), no âmbito da eficiência hídrica, com um projecto que pretende melhorar a medição de caudais na rede de abastecimento de águas. Com isso, encaminham-se para São Brás de Alportel cerca de 45.000 €, que se espera que possam melhorar a verificação das perdas no circuito.

A acompanhar o anúncio, declarações indicando que o município está "uma vez mais, na linha da frente na captação de financiamento". Sendo São Brás de Alportel um concelho sem grandes recursos financeiros, a obtenção de financiamentos externos é sempre importante. No entanto, mesmo que no comboio do dinheiro seja verdade que o concelho vai na locomotiva, a verdade é que, precisamente na questão das perdas, é a última carruagem da combinação, de acordo com o último Relatório Anual dos Serviços de Águas e Resíduos em Portugal completo, cujos dados reportam a 2019 – aguarda-se a publicação dos dados de 2020.

Nesse retrato, e em dois indicadores da máxima relevância para a gestão da água, São Brás de Alportel apresentou

perdas reais de água de 415 litros/ramal/dia (média regional de 178 litros/ramal/dia) e pouco mais de 58% de água não facturada (média regional de cerca de 30%), tornando-se o concelho do Algarve com pior desempenho em ambos. Pior do que isso, aos longo dos anos verifica-se que o concelho vai obtendo resultados sucessivamente piores. Para além dos custos ambientais, em 2022 cada m3 de água perdido nas redes de S. Brás deverá representar um prejuízo na ordem dos 0,4757 € – pagos à empresa Águas do Algarve, distribuidora em alta.

Haverá quem diga que o PRR serve justamente para isto, e que esta iniciativa vai ao encontro do objectivo de alcançar reformas estruturais fundamentais e garantir um futuro resiliente para Portugal – conforme anunciado pela propaganda oficial. Ninguém discordará que o facto de se pretender investir em instrumentos que permitam melhorar a informação sobre a rede de abastecimento de água é positivo – sem conhecimento não há gestão possível. Portanto, por essa via, saúda-se a notícia.

No entanto, em S. Brás há muito que se sabe que este é um problema severo. Nessa circunstância, e num cenário de recursos limitados, será delicada a ponderação entre informação e acção.

E esta última deverá assentar num investimento constante e sistemático, que garanta a manutenção e progressiva regeneração das infra-estruturas. Deve ser um desígnio, para o qual o Município canalize esforços estruturais, e não fique apenas à espera de investimentos disponíveis que possam aparecer. Será este projecto, que agora tem luz verde de financiamento, um momento de viragem e a peça que faltava? Veremos, com reservas, pois é sempre mais importante a vontade do que o poder. Se aquela não existir, aquele é irrelevante.

Ora o fraco desempenho de São Brás nesta matéria prende-se, em parte, com um défice de responsabilidade a nível decisório. Mas a comunidade pode ajudar. É sabido que, se por um lado alargar ou criar novas redes de abastecimento é uma espécie de festim para alturas de campanha, e para o mealheiro dos votos, por outro lado, o trabalho continuado de manutenção, mais discreto, tantas vezes invisível – custoso, não apenas financeiramente, mas também em termos operacionais – não é alvo da justa e devida valorização, tal como a sua ausência não é alvo de penalização. Mais atenção e envolvimento de todos é então fundamental.

A gestão partilhada da água é, de resto,

uma questão que deve preocupar e mobilizar toda a região. Nem todos os municípios dispõem de recursos iguais ou sequer equitativos para abordar esta operação, mas quando todos partilham das mesmas reservas, é indiferente onde a água se perde ou é mal utilizada. Se um perder, perdemos todos.

Portanto, mais do que PRR ou outra qualquer situação pontual ou conjuntural, seria importante que o Algarve, como um todo, desenhasse e capitalizasse um fundo estrutural de coesão nesta matéria – Fundo de Solidariedade Hídrica – que, através de um diagnóstico de carências e de uma estratégia integrada de intervenção (onde aí sim, poderiam entrar todo o tipo de apoios), permitisse um trabalho solidário e cooperativo para optimização de aspectos relacionados com infra-estruturas e processos de gestão da água.

Nos próximos longos tempos, nenhum desafio será maior do que este.

GONÇALO DUARTE GOMES

Por vontade expressa do autor, o texto segue a grafia anterior ao Acordo Ortográfico

ESTATUTO DO CUIDADOR INFORMAL

Com a publicação do Decreto Regulamentar n.º 1/2022, de 10 de janeiro, foram definidos os termos e condições do reconhecimento do Estatuto do Cuidador Informal e as medidas de apoio às pessoas cuidadas.

1. Cuidador Informal

1.1 O conceito de cuidador informal pode ser distinguido em principal ou não principal:

a) Principal: o cônjuge ou unido de facto, parente ou afim até ao 4.º grau da linha reta ou da linha colateral da pessoa cuidada, que acompanha e cuida desta de forma permanente, que com ela vive em comunhão de habitação e que não auferir qualquer remuneração de atividade profissional ou pelos cuidados que presta à pessoa cuidada;

b) Não principal: o cônjuge ou unido de facto, parente ou afim até ao 4.º grau da

linha reta ou da linha colateral da pessoa cuidada, que acompanha e cuida desta de forma regular, mas não permanente, podendo auferir ou não remuneração de atividade profissional ou pelos cuidados que presta à pessoa cuidada.

2. Requisitos Genéricos

2.1 O reconhecimento do Estatuto do Cuidador Informal depende do preenchimento dos seguintes requisitos genéricos: a) ter residência legal em território nacional; b) idade igual ou superior a 18 anos; c) apresentar condições de saúde adequadas aos cuidados a prestar à pessoa cuidada; d) ser cônjuge ou unido de facto, parente ou afim até ao 4.º grau da linha reta ou da linha colateral da pessoa cuidada; e) não ser titular de pensão de invalidez e de prestações de dependência.

3. Requisitos Cumulativos

3.1 Adicionalmente, devem verificar-

se os seguintes requisitos cumulativos:

a) viver em comunhão de habitação com a pessoa cuidada; b) a prestação de cuidados de forma permanente; c) não exercer atividade profissional remunerada ou outro tipo de atividade incompatível com a prestação de cuidados permanentes à pessoa cuidada; d) não ser titular de prestações de desemprego; e) não auferir remuneração pelos cuidados que presta à pessoa cuidada.

4. Pessoa Cuidada

4.1 Também a pessoa cuidada deve preencher os seguintes requisitos: a) encontrar-se numa situação de dependência de terceiros; b) não se encontrar acolhida em resposta social ou de saúde, pública ou privada, em regime residencial; c) ser titular do complemento por dependência de 2.º grau e de subsídio de assistência a

terceira pessoa.

O reconhecimento do Estatuto de Cuidador Informal cessa nas seguintes situações: a) cessação de residência habitual ou legal em território nacional do cuidador e ou da pessoa cuidada; b) invalidez permanente e definitiva, ou dependência, do cuidador; c) desistência ou morte do cuidador e ou da pessoa cuidada.



INDALÉCIO SOUSA | ADVOGADO

Licenciado em Direito e Mestre em Ciências Jurídico-Forenses
indaleciosousa.adv@gmail.com

Talho Damásio
De: Damásio Martinho Viegas

Comércio e Produção de Gado

S. Brás de Alportel
TEL. 289 842 419 AV. DA LIBERDADE, 76

TALHO JORGE
DE: HORACIO & MADALENA VIEGAS, LDA
MERCADO MUNICIPAL SÃO BRÁS DE ALPORTEL LOJAS 1-1

Cell.: 917287075
Tel./Fax: 289842759
Email: talhojorge@sapo.pt
Facebook/talhojorge.charcutaria

GRELHADOS NO CARVÃO - "FRANGO SEMPRE A SAIR"

ENCOMENDAS PELO
Tel.: 289 845 679
Tlm. 925 663 543
São Brás de Alportel

ABERTO
TODOS OS
DIAS

11:45 às 14:45
e das
18:30 às 22:00

Brasa Frango
churrasqueira + take-away

OPINIÃO

Pontos nos ii

Neste Inverno que mais parece Primavera em que mais uma vez estamos no meio de uma seca profunda e que vamos estando habituados face à repetição desta situação, e quiçá passar a ser a normalidade.

A água é o bem mais essencial à vida e casa vez é mais escasso. Apontam-se soluções para o caso mas a realidade estará sempre à frente dessas soluções enquanto não se resolver a questão de fundo e não sabemos se a vamos resolver.

Desde há muitos anos que se sabe que a zona sul de Portugal, especialmente Alentejo e Algarve estão na rota do clima do norte de África e muito se falava da desertificação em marcha com menos precipitação e subida da temperatura ambiente. Com a construção das barragens e criação da empresa de

fornecimento de água tudo parecia que o problema estava resolvido. Já lá vai o tempo em que o abastecimento público água se fazia em poços e fontes e depois com furos de captação de águas subterrâneas. As exigências da sociedade foram sendo alteradas, nomeadamente no pós 25 de Abril em que as necessidades da população foram colocadas na linha da frente das preocupações das autarquias.

Quando a S.Brás de Alportel nasceu em 1980 a estratégia de alargar o saneamento básico e abastecimento de água canalizada a todo o Concelho com os projectos de Vilarinhos-Gralheira, Mealhas e Alportel e os sucessivos alargamentos aos sítios limítrofes naturalmente com base em furos artesianos. A par disso nasceu a ideia da Barragem do Monte da Ribeira que nunca se concretizou.

É claro que as nossas soluções locais não podem inverter aquilo que muito se fala que são as alterações climáticas globais e que são visíveis a olho nu e estamos sentindo na pele, mas há coisas que podemos e deveria estar feito que é limitar ao máximo o desperdício de água nomeadamente na própria rede de distribuição a qual perde quantidades astronómicas de água a cada minuto sem que os executivos camarários tenham tomado medidas adequadas no sentido de eliminar esse desperdício. A razão principal dessa falta de ação deve-se fundamentalmente ao facto de que seria necessário fazer investimentos de substituição de canalizações na sequência de um rastreio adequado de detecção dessas perdas e que os executivos não tem estados disponíveis para esse trabalho porque isso acabaria por não se ver porque ficaria enterrado

e é mais rentável eleitoralmente a fachada daquilo que está sob as luzes da propaganda.

Agora, parece que o executivo camarário com mais uma das suas tiradas de oportunidade vem congratular-se com a aprovação do seu projecto sobre a matéria em termos de PRR. Mas então porque passam tantos anos e tanta água desperdiçada e nada se fez e nem está nos seus programas eleitorais ao longo dos anos? Agora é moda falar do PRR!



ARMANDO FILIPE VENTURA

Não foi fácil ser vacinado

Com a pandemia da COVID 19 a avançar por todo o país e pelo Mundo, resolvi em Março de 2020 sair da minha residência no Laranjeiro, concelho de Almada, e vir para a casa que tenho na Campina em S. Brás de Alportel juntamente com minha mulher. O efeito da pandemia ainda não se fazia sentir aqui tanto pelas terras algarvias e as pessoas mascaradas eram em menor número do que nos meios onde vive e mora mais gente, o que era o nosso caso. Passei, pois, o ano de 2020 e o seguinte na terra que me viu nascer e onde sempre me senti bem e ocupado fazendo aquilo que gosto que é "trabalhar no campo". O cheiro a terra, o caminhar pela manhã entre o arvoredado com os odores que dele emanam... tudo isso me dá força, vigor e gosto de viver.

Começada que foi a vacinação dos idosos com mais de oitenta anos, resolvi tratar disso tão breve quanto possível começando por solicitar que me fosse passado um atestado de residência na Junta de Freguesia de S. Brás de Alportel em Março de 2020 visto ser natural desta terra e com residência temporária. Foi-me passado o atestado, assim como para a minha esposa, que levei ao Centro de Saúde uma vez que para ser vacinado aqui tinha que ser cá residente. Entreguei o atestado na receção que foi levado à chefe, tendo esta rejeitado o documento alegando que nós não podíamos utilizar dois centros de saúde cá e lá. Tempo e gastos perdidos num serviço que é de todos e para todos. Pensei...? Será que para ser vacinado terei que me deslocar 500 kms, duas tomas 1000 dos mesmos? Não pode ser...! A vacinação estava no começo e várias pessoas conhecidas já tinham sido vacinadas. Telefonei às minhas filhas que entraram em contacto com o Centro de Saúde do Laranjeiro pois o SNS 24 estava ainda muito incipiente e com vários

problemas. Esperei até ao ano seguinte e em Março já com a TASK FORCE do Almirante em campo fui chamado telefonicamente para estar no Centro de Saúde da sua área de residência a fim de ser vacinado. Fui para o Centro de saúde de S. Brás de Alportel pois não podia ser no Laranjeiro. Esperei na tenda a minha vez que não chegou pois não constava na lista, segundo me disse a funcionária que lá estava a controlar o pessoal a vacinar. Vim para casa e no percurso recebi uma chamada do Centro de Saúde de Faro a informarem-me que não tinha comparecido à vacinação e se queria ou não ser vacinado. Disse que sim, evidentemente, pois que desde a primeira hora tudo tinha feito para o ser e lá fui da parte da tarde à procura do Centro de Saúde de Faro que não sabia onde ficava, mas que perguntei e lá chaguei e fui vacinado no dia 29/3/21 e a segunda toma também no dia 26/4/21 com a vacina Moderna. Finalmente, para meu descanso, regresssei à minha casa no Laranjeiro e no dia 02/11 levei a terceira e última dose e também a vacina da gripe, uma em cada braço, em Almada no Centro de vacinação nas Torcatas. Nenhuma vacina me deu qualquer reação ou abalo.

Não posso deixar de lamentar a maneira ligeira como o Centro de Saúde da minha terra me tratou não ligando importância ao problema por mim apresentado. Ficou retido na memória e só espero não mais lá voltar.



VÍTOR MANUEL HORTA



BrasÓptica LOW COST
MADE IN GERMANY



Pacote A-MONOFOCAL
aro + lentes
a partir de € 39,00



Pacote A-PROGRESSIVO
aro + lentes
a partir de € 149,00

inclui:
aro pacote A / lentes orgânicas 1.5 / anti-risco / anti-reflexo
pano de limpeza / spray de limpeza / estojo / exame optométrico

serviços exames diários de optometria // contactologia
todo o tipo de reparações // assistência técnica

preços c/ IVA incluído a taxa em vigor

CONSULTAS DIÁRIAS

Rua Boaventura Passos, 44
*ao lado da Casa do Benfica
8150-121 S. Brás de Alportel

brasopticasba
@opticabras@gmail.com

289 845 305
915 768 218

IAD Portugal S.A. AMI: 11220



QUER COMPRAR OU
VENDER UM IMÓVEL?

Marco Mariano

912 123 004

iadportugal.pt



ENTREVISTA

Márcio Viegas

O percurso de sucesso na especialidade de Nefrologia



FUNDAÇÃO RENAL PORTUGUESA



Os meses mais críticos foram de novembro de 2020 a fevereiro de 2021, com vários doentes renais crónicos a contraírem COVID-19, alguns a necessitar de cuidados hospitalares (...)

com um incentivo extra que era evitar responder de forma errada a alguma pergunta que ele me fizesse. Este estudo mais intenso fez-me perceber rapidamente como o funcionamento do rim se baseia em leis químicas e físicas e como tudo fazia sentido percebendo estas leis quando aplicadas ao funcionamento renal. Desde do 5º ano de faculdade que sabia qual a especialidade de queria seguir.

sempre com medo associado. Medo de levar o vírus para casa, de eventualmente se infetar e infetar alguém potencialmente mais frágil como os avós, filhos, etc. Depois apareceram as vacinas e tudo melhorou. O número de infeções diminuiu de forma muito significativa e mesmo os doentes que tiveram com COVID-19 não tiveram praticamente sintomas.

Há quase 2 anos a viver uma pandemia, já teve contacto directo com utentes covid?

Hoje em dia é quase impossível nenhum profissional de saúde não ter tido contacto com utentes com COVID-19. Apesar de tudo acho que fui um privilegiado porque não tive de trabalhar de forma continuada em áreas dedicadas a esses doentes, quer em contexto de urgência quer em contexto de internamento.

Acabei por voluntariar-me a espaços auxiliar o trabalho dos meus colegas internistas na enfermaria de doentes de Medicina Interna não COVID, uma vez que esta especialidade estava especialmente sobrecarregada com os doentes COVID-19. Tive, contudo, no início da pandemia e com todo o desconhecimento da altura, como Diretor Clínico de um Centro de Hemodiálise, a responsabilidade de organizar e implementar um plano com medidas preventivas de contágio e tratamento dialítico de doentes com COVID-19 com necessidade de isolamento, numa altura em que os equipamentos de proteção individual escasseavam, não havia testes rápidos, com os resultados dos testes PCR a demorarem por vezes 48h e ainda sem havia vacinas.

Os doentes em hemodiálise não podem ficar em casa sem fazer o seu tratamento três vezes por semana, tendo obrigatoriamente de sair do seu domicílio, somando ainda o facto de serem doentes com elevado risco para doença grave e maior mortalidade. Os meses mais críticos foram de novembro de 2020 a fevereiro de 2021, com vários doentes renais crónicos a contraírem COVID-19, alguns a necessitar de cuidados hospitalares e alguns lamentavelmente a falecer.

Foi uma altura que exigiu muito de todos os colaboradores em termos de esforço físico e mental, enfrentando a situação

Qual a repercussão que este vírus pode ter direta ou indiretamente em utentes com necessidade de diálise?

Os doentes renais além da doença renal em si, possuem geralmente muitas outras comorbilidades. Os doentes com insuficiência renal mais avançada e especialmente os doentes em diálise possuem ainda algum grau de imunodepressão própria da doença. Por todos estes fatores são doentes com elevado risco de desenvolver doença grave e potencialmente fatal quando infetados com SARS-COV-2. Os próprios doentes sabiam deste facto e sentiam muito medo de se infetar. Além das consequências do COVID-19 em si, estes doentes têm ainda outras particularidades, nomeadamente os doentes em hemodiálise uma vez que ao contrário das outras pessoas elas têm obrigatoriamente de sair de casa três vezes por semana independentemente de estarem em isolamento profilático ou mesmo infetados. O simples transporte destes doentes para a sua sessão de hemodiálise envolve uma gestão muito difícil, pois não existe capacidade por parte dos transportadores, geralmente bombeiros, para transporte individual destes doentes, que seria o ideal para evitar contágios.

Como médico, como se sente, nesta fase e perante os novos números?

Penso que, até para os mais cépticos, é evidente o efeito da elevada taxa de vacinação no nosso país. Com os números de casos que atualmente se assistem, sem vacinação, os Serviços de Saúde não teriam capacidade de dar resposta ao número de internados. A vacinação para as estripes atualmente em circulação, reduz de forma significativa o desenvolvimento de doença grave e morte, sendo esse o principal objetivo desta medida.

Márcio Viegas, 35 anos, natural de São Brás de Alportel, a residir entre Lisboa e Portalegre, médico de profissão, é atualmente o diretor Clínico no Centro de Hemodiálise Fundação Renal Portuguesa em Portalegre.

Entrou para o curso de Medicina em 2004 na Universidade de Coimbra onde permaneceu até 2010, no ano seguinte, fez o Internato de Ano Comum no Hospital de Faro, entre 2012 e 2016 fez o Internato de Especialidade de Nefrologia no Hospital de Setúbal numa vaga com características especiais com formação num hospital, mas com destino a outro hospital.

Desde 2017 até à atualidade faz parte da Nefrologista ULSNA em Portalegre e é simultaneamente o Diretor Clínico do Centro FRP de Portalegre como acima referido e faz um balanço sobre o impacto da pandemia no contexto clínico.

ENTREVISTA

Márcio, que razões considera ter sido fulcrais para escolher a área da Medicina?

Escolher a área da Medicina aconteceu de forma natural sem que propriamente o decidisse logo à partida. Sempre gostei muito mais das áreas ligadas à ciência.

A decisão de escolher Medicina em si deu-se principalmente no fim do 9º ano, sendo que quando entrei no 10º ano este passou a ser um objetivo.

E em concreto, o porquê, da especialidade de Nefrologia?

Durante o curso temos Cadeiras de várias especialidades além de outras mais generalistas. Quando tive a cadeira de Nefrologia no 5º ano do curso, tive a sorte ou azar de ter como professor das aulas práticas o próprio Regente da Cadeira, que era conhecido e “temido” por ser muito exigente. Este facto fez com que estudasse Nefrologia para cada aula prática semanal

ESTATUTO EDITORIAL

São Brás de Alportel é uma Vila do interior, com todos os custos da interioridade e com todas as características inerentes. Por isso, este jornal tem como principal preocupação a defesa dos interesses do Concelho e das suas gentes, levando-os ao conhecimento das entidades centrais, para que se lembrem deles. Este é um jornal de crítica construtiva e independente do poder político ou económico, mas aberto a todas as correntes de opinião, desde que os articulistas sejam objectivos, não ataquem ninguém sem provas e não queiram apenas denegrir por denegrir.

A informação contida neste Jornal visa noticiar principalmente os acontecimentos de âmbito Local, bem como os de incidência Regional. Compromete-se pois, esta publicação a respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa-fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação. Este Jornal, assim o cremos, um porta-voz dos Sambrasenses, o paladino da defesa do Concelho e dos que nele vivem ou nasceram.

REPORTAGEM

José Armando "Papa"

Do Ultramar à Emigração



José Armando Pires da Silva, mais conhecido como José Armando Papa, 81 anos e é natural do sítio dos Barrabés, em São Brás de Alportel, antigo combatente do Ultramar e emigrante, contou em exclusivo ao Sambrasense a sua história de vida.

ENTREVISTA**Como surge este apelido "Armando Papa"?**

O meu pai era natural dos Almagens e a minha família já era conhecida pelos papas e eu próprio comecei a apresentar-me como Armando Papa. E agora toda a gente me conhece assim, muitos não sabem o meu último nome sequer.

O que é que se recorda da sua infância?

Lembro-me da vida da altura, andei na Escola ali ao pé do Jardim, que chamavam a Barreira dos Porcos, recordo professores como o Borrega, a Dona Clotilde e o Professor Bandeira que foi o melhor que conheci.

Dava-me muito com o Marinho Porto que já cá não está... também acompanhava nos recreios com o Vieguinhas e o António da Amélia.

Fez a escola até que ano?

Até aos 13 anos... depois fui aprender um ofício e fui para pedreiro, mas mandaram-me fazer massa e aquilo caiu-me atrás dos calcanhares e eu irritei-me e disse que não servia para aquele trabalho. Então fui aprender a ser corticeiro e até que me sai bem! Um corticeiro de alta patente!

Onde é que aprendeu a ser corticeiro?

Aprendi à do Zé do Bico Alto, também à do Zé Bárbara e depois vim para São Brás de Alportel e corri quase eles todos. Naquele tempo não eram poucos, eram

muitos mesmo. O Gasparinho foi o melhor patrão que tive.

Quando é que jogou futebol em São Brás?

Joguei de 57 a 59 mais ou menos, foi antes de ir para a tropa. Era o Guarda-Redes do Unidos. Bons tempos com o César Correia como treinador, também o Eminência e o Gralho. O campo era ali onde agora é o depósito da água.

E ainda ajudei muitas noites na construção do Campo Sousa Uva! Que agora é do Sambrasense!

E aos 19 anos foi chamado para o serviço militar?

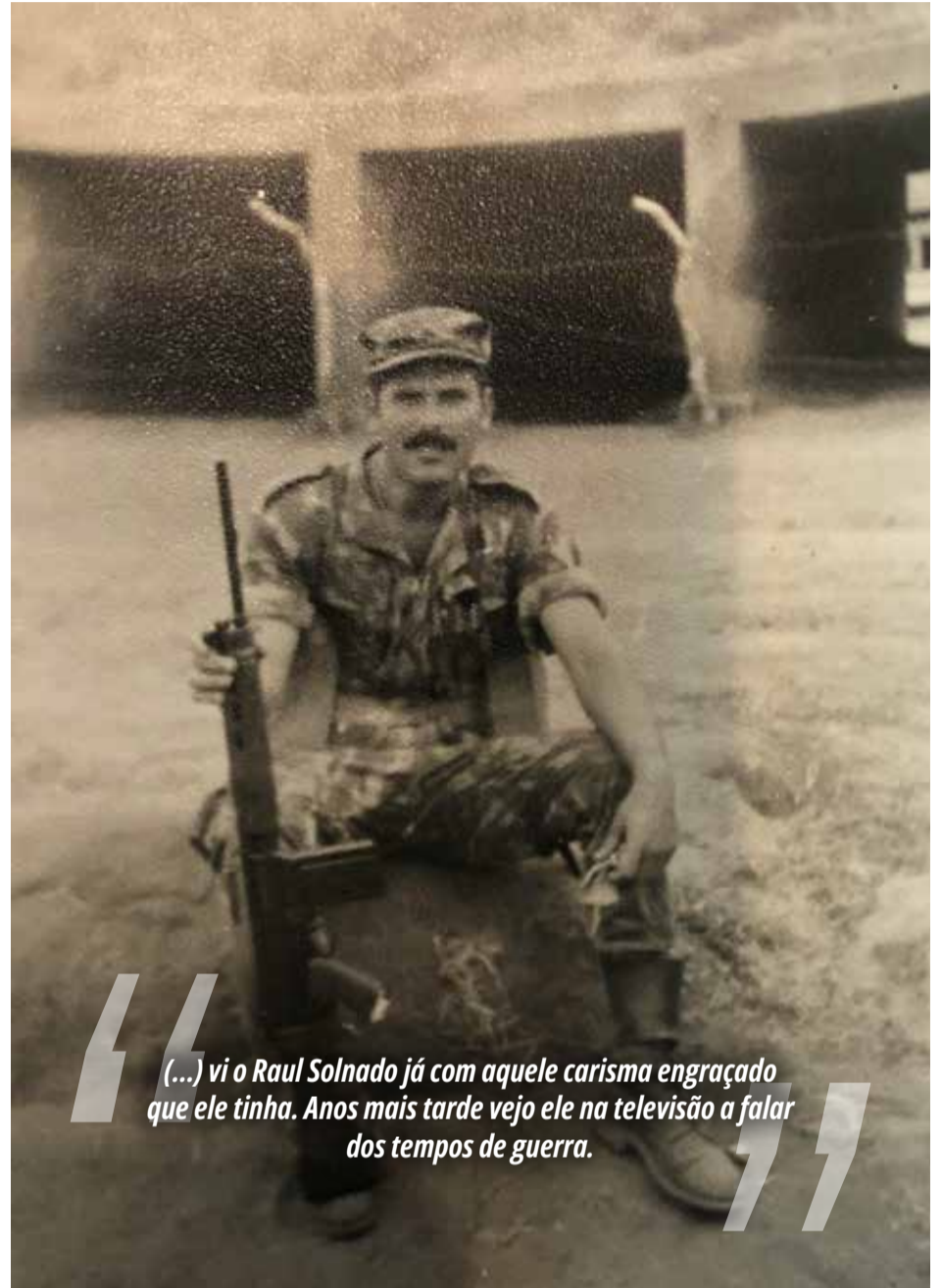
Exatamente, fui para a tropa. Fui caçador 8 em Elvas, fiz lá a recruta. Cada um foi para o seu lado e eu fui para a escola prática de sargentos. Tive lá 1 mês. Foi onde eu comi melhor. Depois fui para a Amadora, só me lembro daquele quartel a entoar "Esquerdo, Direito, Esquerdo, Direito!".

Depois fui para a Sé de Leiria, onde fui preparado a ir para o Ultramar em 61, cheguei no dia de todos os Santos em Luanda, Alcântara de Vera Cruz.

la tudo para o Garfanil.

Quantos meses teve no Ultramar?

28 meses, voltei em março de 64, quando voltei a viagem já foi melhor! Mas para lá... nem me quero lembrar, andei à procura de



(...) vi o Raul Solnado já com aquele carisma engraçado que ele tinha. Anos mais tarde vejo ele na televisão a falar dos tempos de guerra.

sítio para dormir porque enjoava. Eramos 3500 militares sem saber para o que iam. Mas para cá foi uma maravilha!

Que memórias tem desse tempo?

Ái menina... são tantas! Umas boas outras menos boas. Grandes lições de vida.

Uma memória que trago comigo até hoje foi quando conheci o grande actor Raul Solnado! Um dia não me apeteceu fazer um trabalho que eles pediram e disse que me doía a apêndice e então levaram-me para a enfermaria. E foi lá que vi o Raul Solnado já com aquele carisma engraçado que ele tinha. Anos mais tarde vejo ele na televisão a falar dos tempos de guerra.

Outra coisa engraçada é que foi lá que começaram a chamar-me o Bigodes porque tinha um bigode farfalhado e durante a vida e até na Alemanha ainda continuaram a chamar. Agora já não tenho bigode.

Depois quando volta em 64 depois vem para São Brás outra vez?

Sim, voltei para a minha terra. Depois conheci a minha primeira e única namorada que se veio a tornar minha esposa. Casei com a minha saudosa Maria Felizarda de Sousa Gomes.

E quando é que emigrou?

Em 69! Decidi rumar até à Alemanha à procura de um bom trabalho, levei a minha esposa e o meu filho quando já tinha 7 anos.

Vivi quase 24 anos na Alemanha, a cerca de 20 kms de Frankfurt, trabalhei muito tempo numa fábrica que produzia e cortava as embalagens dos pacotes de sumo da Capri Sun.

E o bichinho do futebol ainda o acompanhou?

Sim! Tanto que lá na Alemanha ainda joguei num clube federado, no Centro Português 8 de Dezembro, continuei a ser guarda-redes. Joguei uns 10 anos.

E quando se dá o regresso a Portugal?

Em 1993, há 29 anos, já estava reformado quando voltei.

E aos 81 anos como é que passa agora os seus dias?

Há dias em que ainda me entretenho a fazer uns petiscos para os meus amigos, eles apreciam muito a minha paella e acho que é mesmo a minha especialidade. Há outros dias... que só faço para o cão. E é assim...

CULTURA

A nossa história

*Esta é a história,
De uma noite de carnaval,
Em que toda a gente brincava
Sem ninguém levar a mal.*

*As colunas de som bombavam,
Na pista de dança de gente disfarçada,
Toda a gente dançava
Toda a gente fazia palhaçada.*

*No meio de tanta loucura,
Ao ritmo dos sons calientes
A loucura era tanta,
Estávamos todos muito contentes.*

*Rodeados de amigos,
Até desconhecidos
Bebíamos mais um copo,
Estávamos muito divertidos.*

*Éramos dois estranhos,
Que dançavam nos disfarces
escondidos,
Aos poucos nos conhecemos
E depressa ficámos amigos.*

*Depois do carnaval,
Os dias foram passando,
Entre uma e outra conversa
A nossa paixão foi aumentando.*

*Seria uma amizade colorida?
Ou nossos destinos estavam traçados?
Eu sei que te queria,
E assim passámos a namorados.*

*Por amor ou paixão,
Enfrentámos tudo e todos,
Juntinhos ficámos,
Apesar de sermos muito novos.*

*Unidos, fomos aprendendo e crescendo,
A viver o dia-a-dia,
que importava as circunstâncias?
Afinal...
Era a paixão que nos unia.*

*O inesperado aconteceu,
Para mudar a nossa vida,
Surgiu uma gravidez,
Era a nossa filha querida.*

*Que dia maravilhoso
O 24 de julho,
Que dia mais feliz,
Quando a nossa filha veio ao mundo.*

*Passámos a ser três,
Que mais podíamos querer?
Tanto amor para dar
Tudo para a ver crescer.*

*Dêmos-lhe o nome de Bianca,
Por significar pureza,
Damos-lhe tudo o que podemos,
Pois ela é a nossa delicadeza.*

*Passados nove anos,
Decidimos ambos então,
Dar á nossa Bianca,
Quem sabe, um irmão.*

*Surgiu então,
Uma grande alegria,
Seria menino ou menina?
O que a Bianca tanto queria.*

*Nosso destino já traçado
Em que nada podemos mudar,
E na maior das alegrias,
Algo deixou de funcionar.*

*Um ser, já desejado
Em que seu nome já escolhido,
Não quis assim o destino,
Que ele tivesse nascido.*

*Mas, a nossa vida foi seguindo em
frente
Onde a união faz a diferença,
A esperança nunca morre
O que aumenta a nossa crença.*



VERA SILVA

*Dias melhores de novo surgiram,
De novo a alegria brotou,
E a nossa esperança,
Mais uma vez aumentou.*

*Mais um ser gerado,
Que antes de nascido, já amado,
Fez as nossas alegrias,
Meu Deus, obrigado.*

*O nosso lar de amor recheado,
Em que a felicidade nos completa
Com a Bianca e o Santiago,
A nossa vida está repleta.*

*Esta é a nossa história de amor,
Com frio, ou calor,
Somos quatro num só,
Amor, Amor, Amor.*

A Feira de Santa Maria



ILDO CAVACO GUERREIRO

*Já foi a feira de Santa Maria
antigamente era diferente
eram recebidos com alegria
de todo o lado vinha gente.*

*Dos Gorjões, Estou e Bordeira
também nos vinham visitar
com alguns escudos na carteira
para o pau roxo poder comprar.*

*Em festa recebíamos a multidão
vinham fazer compras e passear
levavam o alguidar e o caldeirão
e uma arvore para plantar.*

*Sessenta e oito anos já passou
naquele dia de feira ao escurecer
um manto de neve nos abraçou
que demorou oito dias a derreter.*

*Como era a feira antigamente
é bom que todos possam saber
devemos reavivá-la no presente
para esta tradição não se perder.*

Dia de S. Valentim



ELEUTÉRIA PIRES

*No dia dos namorados
Tenho tanto para dizer
Por mais linhas e linhas
Não consigo agradecer*

*Agradeço todos os dias
Acordo a pensar em ti
Tudo aquilo que vivemos
Desde que eu te conheci*

*Tens um coração de ouro
E de uma grande ternura
Estar contigo é sempre
Uma magnífica aventura*

*Espero que a vida nos dê
Sonhos, amor e verdade
Uma porta trancada...
Onde reina a felicidade*

**Do pensamento
à escrita**



CECÍLIA AMADOR

*A esperança faz te mover
Agir em direção à solução
pretendida...*

*Então qual é a tua esperança?
Sabes o que queres?
Sabes o que não queres?
Antes de começares a dar passos em
direção a alguma coisa
Define o que queres
Para não andares a perder tempo
desnecessário*

*Porque o tempo não volta para trás
Mas se sabes o que queres
Vai em frente
A qualquer momento as coisas
começaram a fluir...*

**Nos teus braços me
aconchegar**



BETH MELETI

*Lentamente queria caminhar
as a pulsação do meu coração
fazia o passo acelerar
Ao tomar consciência percebi,
que corria desenfreadamente
e não conseguia parar
Queria era o mais breve possível
nos teus braços me aconchegar
Era desesperante os poucos metros
que faltavam, pareciam
nunca mais terminar*

*e eu loucamente junto de
ti desejava estar
Corri, corri e consegui te alcançar
Quero assim eternamente ficar,
sem ter que novamente correr
para te encontrar.*

SAÚDE E BEM-ESTAR

A palavra do Médico Veterinário



JOAQUIM MENDOZA

Fevereiro deve o seu nome ao latim "Februus", Deus da Fatalidade e dos rituais de purificação na mitologia etrusca. E nesta altura é o mês em que se inicia o Ano Novo Chinês, ora designado por Ano do Tigre!

E no dia 2 a Igreja celebrou a apresentação do Senhor, sendo o início do Mistério Salvífico, no qual Jesus assume a sua humanidade.

Dia 3, foi o dia de São Brás, Bispo

e Santo Padroeiro dos Animais, dos Veterinários, das dores de garganta e das crianças. No dia 4 celebramos o dia mundial da luta contra o cancro e dia 27 celebramos o Dia Internacional do Urso Polar para alertar para o perigo da sua extinção que é uma espécie protegida desde 2001.

No dia 4 de Fevereiro foi ainda confirmado mais um foco de infeção por vírus da Gripe Aviária (GA) numa exploração de perus de engorda e frango do campo em Torres Vedras. As medidas de controlo da doença aplicadas nas zonas sujeitas a restrições sanitárias foram determinadas pelo Edital n.º 7 da G.A. que pode ser consultado no portal da DGAV.

No passado dia 1 de Fevereiro de 2022 deu-se início à apresentação das candidaturas de Pedido Único (sem penalizações) de projetos agroambientais e ou florestais e de criação de ovinos,

caprinos e outros, cujo prazo terminará no dia 30-04-2022. Estas candidaturas ao PU 2022 poderão ser apresentadas pelo Beneficiário na Área Reservada do Portal do IFAP ou através das entidades reconhecidas, entre elas cito o exemplo da Associação dos Agricultores do Concelho de São Brás de Alportel.

Em relação à pandemia de Covid-19 que infelizmente continuamos a viver, cumpre-nos citar aqui uma investigação das Universidades de Coimbra e Porto que revela que os animais domésticos podem contrair o SARS-CoV-2 quando estão em contato com humanos contaminados com o novo coronavírus, e os gatos são mais propensos a ter sintomas, ainda que os cães possam ter uma maior carga viral, mas segundo os autores ainda não está provado que os animais infectam os humanos com o SARS-CoV-2. Por último mais uma notícia da área veterinária e que não poderíamos

deixar passar despercebida tem a ver com a implementação da prescrição eletrónica médico-veterinária (PEMV) que entrou em vigor com o Regulamento (UE) n.º2019/6 de 11.12.2018 relativo aos medicamentos veterinários, de aplicação direta em todos os Estados Membros e cujo principal objetivo é o de poder haver um maior controlo do uso do medicamento, como já acontece na medicina humana, na luta contra as bactérias multirresistentes.

Despedimo-nos por agora desejando a todos os leitores que passem um Feliz Dia do Amor ou dos Namorados de S. Valentim, embora seja numa 2.ª feira, e voltaremos se Deus quiser em Março que começa logo com o dia de Entrudo sem Carnaval, mais uma vez por causa da pandemia. Até lá muita saúde e paz, livres dos vírus maléficos.

Grato pela atenção nesta leitura,

A Inteligência Emocional de Mãos Dadas Com o Bem-Estar...



SÍLVIA REVÉS

A inteligência emocional contribui, de forma clara e inequívoca, para o bem-estar de cada um de nós, quer a nível pessoal quer a nível social, servindo de factor de proteção em diferentes áreas e funcionando quase como um motor de busca pela felicidade.

De acordo com a OMS (Organização Mundial de Saúde), mais de 300 milhões

de pessoas vivem com depressão no mundo, representado por isso a principal causa dos problemas de saúde e incapacidade. De acordo com os dados da OCDE (Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económico) o consumo médio de antidepressivos é elevadíssimo, correspondendo a 6,5% dos fármacos vendidos por dia.

De acordo com diversas investigações, torna possível clarificar-se que as pessoas com uma maior inteligência emocional são aquelas que apresentam uma melhor saúde física e mental e, consequentemente, menos problemas de ansiedade e de depressão. **A inteligência emocional facilita-nos a enfrentar os problemas de forma mais proactiva,** com pensamentos menos ruminativos (pensamentos negativos e recorrentes) e com estratégias mais adequadas.

Uma baixa inteligência emocional está na maioria das vezes associada a défices para compreender e gerir as emoções, encontrando-se na maioria das vezes ligada a perturbações de ansiedade, fobia social, psicopatia ou esquizofrenia.

Ainda de acordo com a OMS, cerca de 804 mil pessoas põem fim à sua vida, sendo a segunda causa principal de morte entre os jovens dos 15 e aos 29 anos, os dados revelam ainda que por cada pessoa que se suicida, há outras 20 tentativas. **A educação da inteligência emocional é de grande importância na prevenção** e enfrentamento deste gravíssimo problema com o qual nos deparamos, infelizmente, com alguma frequência.

É preciso promover o bem-estar reduzindo assim o risco psicológico e de suicídio. As instituições de ensino desempenham um papel crucial nesta

promoção, para além de uma importante fonte de informação para os jovens, e porque é lá que estes passam grande parte dos seus dias, importa uma atenção eficaz aos seus comportamentos, em especial aos jovens que possam manifestar sinais de sofrimento, encaminhando-os com a urgência precisa para cuidados especializados. Os psicólogos escolares são os verdadeiros agentes promotores na prevenção e nos cuidados, desempenhando um papel importantíssimo na promoção da saúde mental positiva, apoiando os estudantes mais vulneráveis ou em risco.

A inteligência emocional permite-nos usar as emoções de forma mais eficiente, o que nos leva a desfrutar de uma melhor saúde mental, facilitando a adaptação às situações mais exigentes das nossas vidas e melhorando o bem-estar de cada um de nós.

Problemas na Vesícula



MARISA BELCHIOR

A vesícula biliar é um órgão acessório ao sistema digestivo que serve para armazenar a biliar que é produzida no fígado. Quando comemos uma refeição

a vesícula contrai-se e secreta a biliar para o intestino delgado ajudando no processo de digestão de gorduras. A biliar é composta essencialmente por colesterol, e quando este está em excesso no organismo podem-se formar cristais que se acumulam na vesícula - os cálculos biliares.

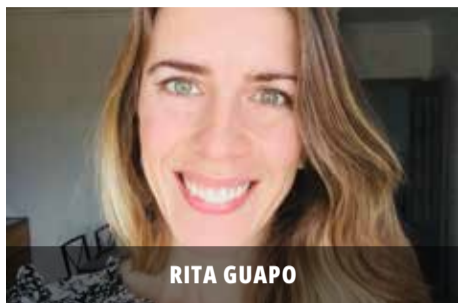
Os cálculos biliares, também conhecidos na gíria como "pedras da vesícula", podem obstruir os ductos biliares impedindo a passagem da biliar para o intestino delgado, o que pode causar uma dor intensa (cólica biliar) no abdómen superior direito, logo abaixo das costelas. Geralmente a dor tem início 15-30 minutos depois de comer e pode-

se manter durante horas. Por vezes a dor é tão intensa que podem ocorrer náuseas e vômitos, e a pessoa ter de recorrer à urgência médica. Porém, nem todas as situações de pedra na vesícula manifestam sintomas, muitas pessoas (cerca de 80%) permanecem assintomáticas a vida inteira. A principal complicação da obstrução da vesícula pelos cálculos biliares é a colecistite aguda, em que a vesícula fica inflamada, havendo o risco de infeção bacteriana. Os cálculos biliares podem afetar outros órgãos como o pâncreas, o fígado ou o intestino delgado. A confirmação da existência de cálculos na vesícula é feita através de uma ultrassonografia

e o tratamento mais eficaz é a sua remoção por via cirúrgica. Por vezes são administrados medicamentos (como o ácido ursodesoxicólico) que dissolvem as pedras. Os fatores de risco para desenvolver este problema na vesícula são: ter histórico familiar de cálculos biliares, ser obeso e/ou diabético, ter colesterol elevado e ter uma dieta maioritariamente hipercalórica rica em gorduras e hidratos de carbono. Por isso, é importante vigiar os níveis de colesterol regularmente e manter uma alimentação saudável e variada.

SAÚDE E BEM-ESTAR

Tomé e as pessoas sem boca



RITA GUAPO

Tomé tinha crescido rodeado de bocas. Bocas sorridentes, bocas espantadas, bocas tristes, bocas que gritavam, bocas que gorjeavam, bocas que muitas vezes diziam disparates e noutras tantas, coisas com muito interesse.

Era muito bom viver no meio das bocas, porque elas ajudavam o Tomé a perceber o mundo e a sentir-se melhor e mais compreendido.

Quando estava feliz, o Tomé subia os

lábios e mostrava os dentes, e as bocas à sua volta faziam o mesmo.

Quando estava zangado, o Tomé apertava-os com muita força para os manter bem fechados e as bocas à sua volta aproximavam-se devagarinho, com pezinhos de lã, para não o enfurecer.

Quando estava triste, as bocas sentavam-se ao seu lado e davam-lhe a mão e isso era o que bastava para que, mesmo em silêncio, o Tomé se sentisse melhor.

Um dia, ao acordar, Tomé reparou as bocas tinham desaparecido e que no lugar delas havia um pano que as escondia muito bem escondidas. Eram panos coloridos, ou às bolinhas, ou com bonecos, o que tornava tudo um bocadinho mais divertido mas ainda assim, não era a mesma coisa.

Tomé tinha saudades das bocas.

À falta delas, começou a olhar com mais atenção para os olhos. Primeiro a bolinha preta e funda, depois as cores à volta desta, verde, castanho, azul, cor

de burro quando foge... mas o que foi mesmo interessante foi perceber que os olhos tinham alguma semelhança com as bocas, na forma como lhe diziam coisas.

Às vezes os olhos até brilhavam!

O que era algo verdadeiramente incrível e que, convenhamos, nem as bocas conseguiam fazer.

Tomé depressa percebeu que os olhos eram muitos espertos também.

De vez em quando eram as pestanas a fechar-se velozes, como se quisessem confirmar tudo o que acontecia à sua volta, ou a bolinha preta a ficar tão grande que o Tomé conseguia ver-se ao espelho e perceber como era bonito. Em alguns momentos até, os olhos pareciam encher-se de mar e de ondas altas e tão cheias de força que chegavam a transbordar tudo e a molhar as bochechas inteiras.

Mas o mais surpreendente de tudo, era quando os olhos lhe sorriam...

Os olhos sorriam como as bocas!

E era uma festa sorrir com eles e sentir

o coração a bater depressa sempre que eles lhe respondiam. Também dava muito jeito, nos dias tristes, deixar as pestanas fazer o seu trabalho e soltar o bocadinho de onda que estava preso, porque assim os outros olhos podiam reparar nisso e ajudar o Tomé a secar as bochechas.

Tomé passou assim a ter um super poder verdadeiramente especial. Tomé conseguia ler os olhos dos outros!

E sabes que mais?

As bocas também ficaram mesmo muito satisfeitas com aquela descoberta, porque mesmo estando escondidas podiam continuar a sua importante missão: falar, disparatar, gargalhar e até deixar sair a tristeza ou uma outra chatice.

Tomé não as via, mas tinha mesmo a certeza que as bocas lhe sorriam, sempre que elas pediam baixinho aos olhos:

- Mostra lá ao Tomé o que estamos sentir.



ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do disposto do n.º 2 do Art.º 20 dos Estatutos, convoco os sócios efectivos no pleno gozo dos seus direitos a reunirem em Assembleia Geral Ordinária no dia **25 de Março de 2022** (Sexta Feira), pelas 20.30 horas, na sede do Clube, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1- Apresentação, apreciação, discussão e votação do relatório de Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal referente ao ano de 2021.
- 2 - Outros assuntos de interesse para o clube.

Ao abrigo do disposto no Art.º 22 dos Estatutos se, às 20:30 horas, não se encontrarem presentes, pelo menos, metade dos associados com direito a tomar parte da mesma, a Assembleia Geral funcionará com qualquer número de sócios uma hora depois, com a mesma ordem de trabalhos.

S. Brás de Alportel, 09 de Fevereiro de 2022.

O Presidente da Assembleia Geral

Paulo Bernardo

Rua Luis Bivar nº 11 / 8150-156 S. Brás de Alportel - Apartado 79 / Tel. e Fax 289 841 439 / Email: osambresense@sapo.pt



RANCHO TÍPICO SAMBRASENSE

ASSEMBLEIA-GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos Estatutos, convoca-se Assembleia-Geral Ordinária do Rancho Típico Sambrasense, para dia **29 de março de 2022**, pelas **21.00 h**, na Sede da Associação, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Leitura e aprovação da ata da reunião anterior;
2. Apresentação, discussão e votação do Relatório e Conta de Gerência de 2021;
3. Outros assuntos de interesse para a Associação.

Nos termos do n.º 2 do art.º 17º dos Estatutos, não estando presentes à hora marcada a maioria dos associados, a Assembleia funcionará, em segunda convocatória, 30 minutos depois, com qualquer número de sócios presentes.

S. Brás de Alportel, 09 de fevereiro, 2022

A Presidente da Assembleia-Geral

Dorá Barradas

Apartado 106 8150-989 S. Brás de Alportel | Tel: 915 801 955 | E-mail: rancho tipico@igmail.com



Eleutéria Pires

Consultora imobiliária

+351 912 576 456

eleuteria.pires@iadportugal.pt

São Brás de Alportel



iadportugal

iadportugal.pt

IAD Portugal S.A. - AM: 11220



Marco Mariano

Consultor imobiliário

+351 912 123 004

marco.mariano@iadportugal.pt

São Brás de Alportel



iadportugal

iadportugal.pt

IAD Portugal S.A. - AM: 11220



Faro: R. Ivens, 24-26 8000-364 - Telf 289823270

S. Brás de Alportel: Av. da Liberdade, 43-F 8150-101 - 289841159

opticagraciete@gmail.com

DESTAQUE

Bernardo Santos*O percurso de mérito no Motocross*

Bernardo Santos, 15 anos, natural de São Brás de Alportel, é uma jovem revelação no mundo do Motocross, tendo alcançado já vários pódios a nível nacional.

Uma paixão que começou com apenas 6 anos quando o tio, Luís Filipe, decidiu oferecer-lhe uma moto. A partir daí e até hoje, Bernardo nunca mais deixou as motas e é no Motocross que é feliz.

O tio continua a ser o seu grande apoio e companheiro de aventuras, percorrendo juntos o país para participar em provas.

Atualmente, representa um clube da terra, o Bike Clube São Brás, onde se sente muito bem integrado e honrado por levar a camisola deste clube ao peito.

ENTREVISTA

Como é que surge esta paixão pelas motas?

Bernardo: Quando tinha 6 anos, o meu tio ofereceu-me uma moto! Foi uma prenda de aniversário.

Luís: Decidi oferecer-lhe a moto para ver se ele gostava. Eu já andava e ele às vezes dizia que também queria uma moto. E quando fez anos oferecemos-lhe uma moto que durou apenas 15 dias, pois andava logo muito e então queria uma moto mais forte e comprámos outra e depois passados 1 ano outra, e depois passado 2 anos outra, a outra já durou 4 anos e depois passados esses 4 anos compramos outra, e agora passados mais 2 anos compramos mais uma que é a que ele tem atualmente. E tem sido assim.

Quando é que foi a tua primeira prova?

Bernardo: Em 2013. E para concorrer tinha de ter um número. A escolha foi logo o 317. O 3 pelo dia de aniversário, o 1 pelo mês e o 7 pela idade que tinha na altura. E assim comecei a carreira no Troféu Regional ASPBA.

Luís: O Bernardo começou logo a evoluir muito e ao fim de 2 anos já fazia parte de muitos mais campeonatos como o MX Ribatejo. E em 2016 é quando tudo se torna mais sério.

Que fase se inicia então em 2016?

Bernardo: Comecei a andar com uma moto já com mudanças, com a preciosa ajuda da Kawasaki na pessoa do sr. Sérgio Vargues proprietário da moto Vargues que tem sido

o grande patrocinador, a par com o meu tio.

Luís: O Bernardo participa no MX Ribatejo, um campeonato nacional de Motocross, acabando em 6º lugar e o troféu ASPBA em 5º. Uma corrida entre os grandes com pilotos muito mais velhos e com motas muito superiores.

Em 2017 é que foi ano de afirmação de toda a qualidade do Bernardo enquanto piloto, sendo o Campeão do Troféu ASPBA Regional Motocross e a lutar até ao fim pela liderança do MX Ribatejo acabando este em 4º lugar, participou ainda em algumas provas do nacional de motocross terminando com um terceiro lugar como melhor resultado, e tendo ainda participado numa corrida de velocidade onde sem nenhuma experiência termina em primeiro lugar e que o troféu é entregue pelo nosso piloto do mundial de Mota GP Miguel Oliveira.

Como foi receberes um prémio das mãos do Miguel Oliveira?

Bernardo: Foi um grande orgulho. Tenho o prémio lá no quarto e jamais me esquecerei.

Em 2018 és Vice-Campeão do Nacional de Motocross. Como foi esse momento?

Bernardo: Foi muito bom! E o meu próximo objetivo é ser campeão! Mas com o covid temos tido as provas paradas e só agora vamos retomar já no próximo dia 20.

Luís: O Bernardo nesse ano foi convidado pelo moto clube de Loulé a integrar sua estrutura de motocross infantil, a temporada correu bem, o Bernardo foi novamente campeão do troféu aspba e obteve o segundo lugar como melhor

resultado no nacional de motocross. São resultados excelentes para um rapaz da idade dele!

O tio continua a acompanhar-te nesta aventura. Como é passarem um dia juntos?

Bernardo: É sempre incrível. É o meu companheiro para tudo. Se não fosse ele, eu não conseguiria. Para além de tio, é o meu patrocinador. Ajuda-me com as motas, a pagar os equipamentos, leva-me às corridas. E motiva-me para continuar.

Luís: Eu tenho muito orgulho no Bernardo. E irei sempre ajudá-lo. Passamos dias e noites a fazer viagens para as provas porque é tudo mais na parte centro e Norte do País. São viagens de muitas horas, envolve muita logística, mas nem sempre é fácil. Mas é a minha maneira de aproveitar o tempo com ele.

Bernardo, qual é o teu maior objetivo? O que queres ainda alcançar?

Bernardo: Para já, é ser campeão nacional! E mais tarde é competir com os grandes e também começar a participar em provas internacionais.

O Bernardo diz que o seu maior objetivo é competir com os grandes, acreditas que ele chega a esse patamar?

Luís: Já está. Já atingiu este ano. Muita das corridas que ele faz, chega sempre a esse patamar. Fomos a uma corrida em novembro e ele era o mais novo que estava lá. E competia com pessoal mais velho até aos 40/50 anos.

As corridas que ele for fazer este ano de certeza que é o mais novo e acredito que vai alcançar tudo o que ele quer.

TESTEMUNHO

Fernando Paulino

Um exemplo de força e superação



Após o acidente deram-me 60% de incapacidade. E também estou reformado por invalidez aos 58 anos.



Fernando José Gonçalves Paulino, 58 anos, natural de Faro, mas a residir em São Brás há mais de 10 anos, diz que veio para cá por amor! Uma história de vida com altos e baixos, com episódios conturbados, um acidente de viação quase fatal, mas acima de tudo, um homem de força e resiliência que se reergueu perante as adversidades.

ENTREVISTA

Como é que vem parar a esta bela terra de São Brás?

Descubro São Brás... por amor! Tinha na altura 48 anos, vivia em outras circunstâncias, tinha acabado de sair de um relacionamento, que era mulher do meu segundo filho. Estava a passar um momento difícil com o despedimento coletivo na Groundforce e, entretanto, encontrei a Teresa nas redes sociais.

Qual é a primeira memória que tem da Teresa?

Eu já a conhecia da adolescência, ela era de Loulé, mas foi estudar para Faro para o Liceu. E segundo o que a Teresa me conta nem fui muito simpático na altura, mas houve uma fâsca entre os dois, ficou adormecida. Fiquei sem saber da Teresa por mais de 40 anos! Ela foi estudar para Lisboa e perdi-lhe o rasto. Só em 2011 é que nos encontramos através das redes sociais. Fomos falando e ao fim de um tempo combinámos jantar. Estamos juntos desde esse dia.

Em 2017 sofre um acidente de viação quase fatal. O que aconteceu nesse dia?

Eu não me lembro desse dia, só sei de informações que me passaram. Pelo que me disseram fui almoçar a Loulé nesse dia e ao voltar, nas Barreiras Brancas não fiz a curva e fui em frente.

Foi-me medida a taxa de alcoolémia e tinha 1.4 g/l.

Havia algum problema de álcool diagnosticado?

Sim. Eu nunca tinha ligado muito ao álcool, até ao meu despedimento nunca tinha bebido! 20 e tal anos sem beber.

Dada a estas situações todas comecei a beber e hoje reconheço que foi uma estupidez, bem como todos os vícios como o tabaco e isso tudo...

As pessoas sem vícios conseguem viver mais livremente do que agarradas aos vícios. Mas na altura não reconhecia que era um vício.

Quando teve o acidente como é que ficou?

Entre logo em coma automaticamente. Fiquei 29 dias naquela cama em coma. Fui operado. E quando despertei os primeiros dias estava meio doido e sentia que não estava cá neste momento, foi como se tivesse a viver um sonho que não era real.

Mais tarde, quando percebi realmente o que se tinha passado eu passava os dias a chorar no hospital. Estava num quarto sozinho no hospital e tinha muito tempo para pensar em coisas que não devia. Foi um momento difícil na minha vida.

Que consequências resultou do acidente?

Quando acordei do coma a minha mulher disse-me que os médicos avisaram que não sabiam como é que eu ia ficar e que o mais provável seria de nunca mais voltar a falar, raciocinar nem andar. Graças a deus enganou-se nesse pormenor.

Falo, ando, mal, mas ainda consigo dar uns passinhos e raciocino!

A nível físico tive muito tempo acamado o que me deixou sequelas a nível do tronco, não consigo rodar a parte superior do corpo, tenho constante dor nas costas. Fiquei surdo do ouvido esquerdo que chega a afetar-me a garganta. E o pior, para mim é o cérebro, constantemente, ouço os barulhos, costumo brincar a dizer que são diabinhos, mas foi do impacto do acidente.

Ficou declarado como incapacitado? Como está a sua situação em relação à Segurança Social?

Perante a segurança social fui declarado como incapacitado, deram-me 60% de incapacidade. Também fiquei reformado por invalidez.

Tiraram-me a carta como é óbvio... não posso conduzir, mas tenho a minha scooter de 4 rodas a bateria que me vai desenrascando nas minhas voltinhas.

Depois de superar tudo isto, ir contra

os prognósticos dos médicos é quase um milagre estar aqui hoje?

Sim, é verdade. Não penso muito nisso, mas é verdade. Renasci outra vez.

E em relação ao álcool? Deixou por completo?

Deixei completamente e o tabaco também.

Desde a adolescência a primeira coisa que fazia mal me levantava da cama mesmo em jejum era fumar um cigarro.

Em relação ao álcool a minha mulher dizia que eu gostava tanto de estar almareado que agora fiquei almareado para sempre.

Como correu a integração na vila de São Brás?

Muito bem, já me sinto sambrasense. Logo de início sentia-me um pouco deslocado. Não conhecia ninguém. Era mais o tempo que passava fora de São Brás do que propriamente aqui. Mas agora passo as tardes na União Sambrasense ou na Leitaria com o meu amigo Alexandre.

Passo bons momentos nesta vila, já é a minha casa.

Como se sente aos 58 anos na pele de Fernando Paulino?

Sinto-me jovem com 25 anos e sinto-me bem e sou feliz agora. Acho que sou mais feliz agora do que era antigamente. Vou aproveitando todos os dias. Vou rindo.

E ultimamente tenho me dedicado mais ao humor. O Alexandre é um grande amigo meu, conheço-o desde a minha adolescência também andou no Liceu, mas também tive uns 40 anos sem o ver. E os destinos voltaram-se a cruzar.

Que conselhos dá a quem esteja numa fase menos boa da sua vida?

A fé ajuda muito e a nossa vontade de viver é o motor para tudo funcionar. Eu sempre tive a minha fé e sempre gostei de viver. Gosto muito de pessoas, dou-me com todo o tipo de gente. Só não gosto dos aldrabões.

ATIVIDADES UNIÃO SAMBRASENSE

AULA INAUGURAL

26 de Fevereiro

Professora
Giselle Moraes

Ballet
10h

Jazz
11h



União Sambrasense

R. Luís Bivar 11, São Brás de Alportel

PANTERAS
dança & artes



informações: 912 110 606

Meditação Guiada



QUANDO?

TERÇA-FEIRA!
20H30M

ONDE?

SALÃO UNIÃO
SAMBRASENSE

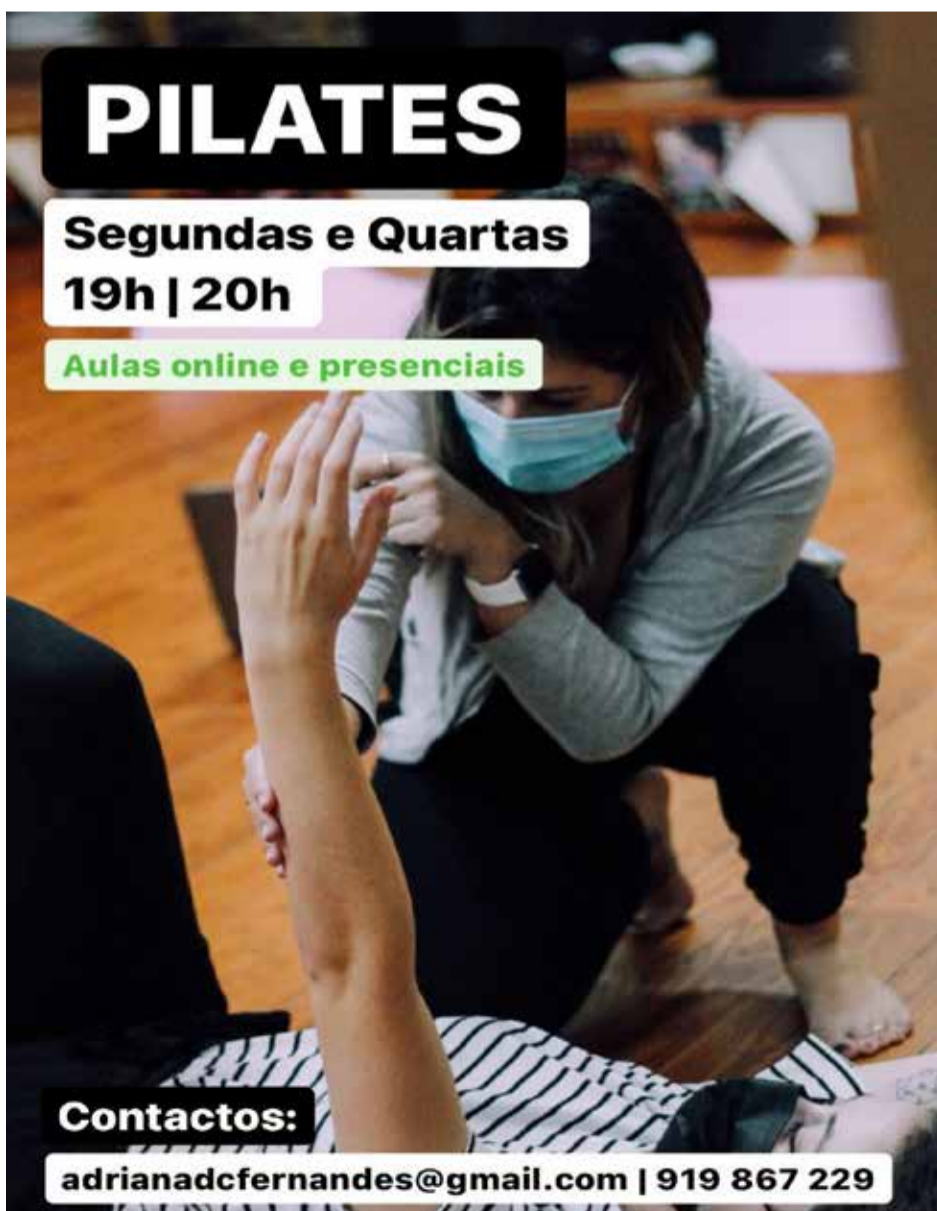
CONTACTOS:
TELM: 915940501
www.facebook.com/ReginaPeyroteoFaria
www.instagram.com/apeyroteo/



PILATES

Segundas e Quartas
19h | 20h

Aulas online e presenciais



Contactos:

adrianadcfernandes@gmail.com | 919 867 229

Gostava de saber Dançar

Venha aprender connosco

5as feiras na

União Sambrasense

(por cima do Café União)

- 19h | Flamenco & Sevilhanas
- 20h | Tango Argentino
- 21h | Afrolatinas (Salsa, Bachata, Kizomba)

Professor Fábio Henriques - IDTA Fellowship
Professora Gilda Horta

Contacte-nos p/ experimentar ou inscrever-se 964 769 423



Organização: São Brás Bailando | Apoio: Câmara Municipal de São Brás de Alportel



NECROLOGIA



À memória de

**ERMELINDA MARIA
CALÇADA GONÇALVES LEONOR**
08/11/1947 - 13/01/2022
SÃO BRÁS DE ALPORTEL

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Descanse em Paz!



À memória de

**CUSTODIO SILVESTRE
DE SOUSA PEREIRA**
01/01/1940 - 16/01/2022
SÍTIO DO DESBARATO

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Descanse em Paz!



À memória de

JOAQUIM MANUEL BADALO
06/07/1937 - 17/01/2022
SÃO BRÁS DE ALPORTEL

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Descanse em Paz!



À memória de

MARIA VITÓRIA
08/01/1921 - 19/01/2022
SÃO BRÁS DE ALPORTEL

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Descanse em Paz!



À memória de

OLÍVIA DE BRITO ROMÃO
19/02/1925 - 23/01/2022
SÃO BRÁS DE ALPORTEL

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Descanse em Paz!



À memória de

AMÁLIA MARIA VENÂNCIO
17/03/1933 - 28/01/2022
SÃO BRÁS DE ALPORTEL

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Descanse em Paz!



À memória de

MARIA BENEDITA ROCHA MORAIS
27/04/1944 - 02/02/2022
SÃO BRÁS DE ALPORTEL

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Descanse em Paz!



5 anos de Eterna Saudade

LUÍS ALVES TOMÉ
09/02/2017 - 18/02/2022

Os seus familiares e amigos recordam com muita saudade o seu ente querido pela passagem do 5º ano do seu falecimento.

Descansa em Paz!



**ESTALAGEM
SEQUEIRA**
★ ★ ★

QUARTOS C/ CASA DE BANHO PRIVATIVA
E AR CONDICIONADO - ZONA CENTRAL
ABERTOS TODO O ANO

ROOMS WITH PRIVATE TOILETTE
AND CONDITIONED AIR
CENTRAL AREA - OPEN ALL YEAR

**PARQUE DE ESTACIONAMENTO
PRIVADO**

CAFETARIA - PASTELARIA

Rua Dr. Evaristo Sousa Gago, 9
Tel.: 289 843444 - Fax: 289 841457
8150-139 S. BRÁS DE ALPORTEL
estalagem-sequeira@sapo.pt



Agência Funerária
Rosa & Rosa, Lda.

E-mail: agrosarosa@sapo.pt
Telef. Fax: 289 842 237 • Telms. 967 052 549 • 969 032 750
Rua João de Deus, 12/14 8150-152 São Brás de Alportel

BAFRUTAL, LDA.

Sede: MACHADOS • 8150 S. BRÁS DE ALPORTEL • Tel. 289 841 432 • Fax. 289 841 765

EM FOCO

Sofia Carneiro e Ismael Guerreiro

Amor para a vida toda



Ismael Guerreiro, 39 anos, Sofia Carneiro de 37, são um casal conhecido da comunidade sambrasense com uma porta aberta há mais de 20 anos em São Brás com o aclamado café “Joconde” que começou com Nestor Carneiro. Pais de um menino de 9 anos, Nestor, e também de uma menina de 5, Eveline, este casal é um exemplo de amor, amizade e cumplicidade, estando juntos há cerca de 22 anos, mais de metade da sua vida.

ENTREVISTA

Quando é que se conhecem?

Sofia: Nós conhecemo-nos aqui no café. Ele era muito simpático. Na altura o Ismael trabalhava no café do Foca e depois do trabalho vinha aqui e mandava uns piropos muito engraçados.

Os teus pais já tinham aqui o café?

Sofia: Sim, os meus pais abriram o café em 1998. Eu estudava e trabalhava no café.

Qual foi a primeira impressão que tiveste do Ismael?

Sofia: Logo de início não lhe achava piada nenhuma. Nós íamos para o Black Jack e o Ismael também ia sempre e tentava ser um galã. Mas isso ao início não me convenceu!

Ismael: Quando eu soube disso, caiu-me muito mal, mas não desisti até a conquistar e olha foi até aos dias hoje.

Quando é que surge o pedido de namoro?

Sofia: Começamos a namorar, íamos para as piscinas, onde demos o primeiro beijo em 2000. Depois tínhamos cúmplices que era a minha cunhada e por parte dele era o Parreira.

Na altura quase ninguém tinha telemóveis, então para falar com o Ismael

tinha de telefonar para o Parreira para combinarem. Depois outra cúmplice era a “Soninha” que tinha a loja da energética.

A minha mãe tinha ido para a Madeira quando começámos meio a namorar e eu ia para a loja e era lá que estávamos juntos.

A 14 de agosto de 2000 o Ismael pediu-me em namoro na Kadoc, com a minha cunhada Rita e o Carrusca como testemunhas.

Casaram em 2014 para surpresa de toda a família. Como foi esse dia?

Sofia: Sim, foi uma verdadeira surpresa. Íamos batizar o Nestor somente, mas algumas semanas antes, veio em conversa com a contabilista que eu e o Ismael não tínhamos o IRS em conjunto e tínhamos de casar ou viver em união facto. E foi aí que pensámos em casar. Fizemos tudo às escondidas, só quem soube foi a minha irmã e o meu irmão que eram os meus padrinhos e da parte do Ismael só soube a sua madrinha.

Já na igreja algumas pessoas desconfiaram por eu estar com um vestido branco, mas só no Zé Dias é que chegou o solicitador e toda a gente percebeu que íamos casar também. Foi muito giro.

Voltando até 1998 e porque o vosso café é emblemático em São Brás. Como surge a Joconde?

Sofia: Os meus pais tinham uma loja de lingerie, entretanto, o meu avô faleceu e o meu pai recebeu a herança e queria investir em algo que tivesse significado. Como sempre gostou de atender público, lembrou-se em construir um café.

Quando tinha 16 anos comecei a vir trabalhar com o meu pai. Mais tarde o Ismael começou a fazer a última hora do fecho, só para estar comigo, portanto, o Ismael é funcionário do café há tanto tempo como eu quase.

Ismael: Sim, como referi, eu trabalhava no Filipe (Foca) e mesmo assim vinha fazer o fecho na Joconde. E este café é mesmo um marco em São Brás pois acho que já passaram por aqui todas as gerações dos últimos 20 e tal anos.

E quando é que vocês ficam à frente do Café?

Sofia: O Ismael passado uns tempos começou a trabalhar a tempo inteiro no café. Em 2004 os meus pais separaram-se e o meu pai ficou com o negócio e passou para meu nome.

Oficialmente ficámos à frente do café em 2007, foi quando comprámos o nosso apartamento. Eu na altura fui trabalhar para a câmara municipal e o Ismael ficou no café. Mas mais tarde voltei para aqui.

Referiste há pouco que nunca alteraram o espaço. Achas que é uma forma inconsciente de preservar aquilo que o teu pai deixou?

Sofia: O meu pai era a alma do café. Mesmo quando me posso sentir cansada penso sempre que foi o meu pai queria. Não há 1 dia no café que não se fale do

meu pai. Ele está em toda a parte. Foi muito difícil a sua partida.

Ismael: Cheguei a ser influenciado a ver bola e até a mudar de clube, antes era do Benfica e ele reverteu-me para o Porto. Foi um grande homem.

Qual foi o motivo de colocarem o nome Nestor no vosso filho?

Ismael: Porque fui ver o significado do nome e significa “aquele que retorna” e a partir daí ficou decidido. Nem houve mais volta a dar.

Em relação à Joconde quais são os vossos objetivos?

Ismael: Manter a porta aberta. De certa forma vamos criando uma ligação com os clientes, vamos fazendo amigos. Apesar de ser difícil lidar com certas situações, vai valendo a pena.

Sofia: O meu principal objetivo é poder comprar isto aos meus irmãos. Sou incapaz de me desfazer do café pelo meu pai. Eu considero esta casa uma família e as gerações vão mudando. E o espaço mantém-se sempre o mesmo, apenas vamos mudando algumas cores.

Ao fim de 22 anos de amor qual é o balanço que fazem?

Ismael: 5 estrelas, não tenho a nada a dizer. Não há uma palavra que possa explicar isso.

Sofia: Às vezes perguntam-nos se passados mais de 20 anos se ainda gostamos assim tanto um do outro... E eu explico, para já ele é o meu melhor amigo, confio nele e na minha irmã para tudo, de resto, sou muito reservada. Claro que tenho amigas, mas gosto muito de me divertir com o Ismael. E temos uma grande cumplicidade. Que venham mais 22 anos assim.

EM FOCO

Alberto e Natalina Revés

Amor para a vida toda



Alberto de Sousa Revés, 83 anos, natural de Almodôvar e Natalina Maria Tomé de Sousa Revés, 78 anos, natural de Santa Clara a Nova, ambos alentejanos, casados há 58 anos, pais de Maria Paula e Sílvia, avós de Raquel, André, Carolina e bisavós de Robin. Juntos construíram uma família e uma vida em comum. E toda esta história começou por uma brincadeira com um pero, imagine-se!

ENTREVISTA

Sendo alentejanos, como é que vêm parar a São Brás?

Natalina: O Alberto veio para São Brás quando tinha 12 anos, foi morar para os poços ferreiros, na venda da brita. Sempre foi um homem muito trabalhador, pois com apenas 9 anos já andava nos campos e quando chegou cá começou à do Manuel Dias e José Dias.

Alberto: Sim, é verdade. Depois comecei a trabalhar nas camionetas à do Salgadoinho, também trabalhei com o senhor António Bica. E daí fui para o Chelote, onde trabalhei mais de 20 anos, na distribuição pelo algarve inteiro.

Ainda emigrámos 6 meses para a França, mas não deu certo. Quando regressiei fui trabalhar para a Câmara Municipal que na altura era o Bica o Presidente. Estive lá 15 anos como cantoneiro e foi lá que me

reformei.

Natalina: Eu vim para São Brás já com 18 anos, vim trabalhar para o senhor José Lopes Gago. Trabalhei aí ate casar. Fazia tudo, era empregada.

Quando voltámos da França fui trabalhar para o Sanatório como auxiliar, mais tarde fui estudar, foi duro, trabalhar de dia e estudar de noite, mas valeu a pena porque depois fiquei como assistente técnica. Mais tarde passei para Faro e estive lá até me reformar.

E como é que vocês se conheceram?

Alberto: Eu estava a trabalhar para os telefones automáticos ao pé do prédio do 10º andar e ela passou por mim e perguntei lhe se me podia vender peros. Mas ela não me respondeu logo. Eu tinha 25 anos na altura.

O que pensou quando o Alberto lhe pediu os peros?

Natalina: Eu disse à minha madrinha que um rapaz me tinha pedido os peros e não sabia se havia de dar ou não. Acabei por voltar para trás e levar-lhe o pero. E foi assim que tudo começou.

Alberto: Os meus colegas disseram logo se ela veio deixar o pero é porque eu já era um pretendente.

Até casar como foi o namoro?

Natalina: Namorávamos à janela e os nossos encontros era ao domingo. Fomos muitas vezes ao cinema aqui em São Brás. Mas ao fim de 7 meses casámos.

Em que dia é que casaram?

Alberto: ao dia 16 de fevereiro de 1964! Já lá vão 58 anos.

Natalina: Depois fomos viver para a Portela. A minha sogra vivia lá e fomos morar ao pé dela e ficamos sempre por lá. Desse casamento, passados 9 meses nasceu a minha filha, a Maria Paula.

E que mais frutos é que deu esse amor?

Natalina: Depois da Maria Paula, veio a

Sílvia, ao fim de 7 anos. E destas filhas já tenho duas netas e um neto, a Raquel, o André e a Carolina.

E já temos um bisneto! Filho da Raquel, que se chama Robin.

Celebraram as Bodas de Ouro?

Alberto: Claro! Fizemos uma grande festa na igreja com a família toda e o Padre Cunha.

Natalina: Foi muito bonito. Foi casar outra vez, mas agora com mais família.

Como é que passam os vossos dias?

Natalina: Todos os dias preparo-lhe a torradinha e o café. Às vezes vamos dar uma voltinha até à vila e outros ficamos em casa perto da lareira.

Eu faço parte do coro da igreja e todos os domingos vou à missa.

Ao fim de 58 anos ainda lhe faz o café todos os dias. Isso é amor?

Natalina: Isso é que é amor!!! E temos nos entendido sempre bem.

E afinal... valeu a pena levar o pero?

Natalina: Aí se valeu a pena levar o pero! Valeu mesmo...

O PARAFUSO
Comércio de Ferragens e Ferramentas, Lda.

Somos uma loja de referência, abertos há 30 anos e conhecidos pela disponibilização de uma alargada gama de produtos e com um atendimento personalizado para o cliente. Venha-nos visitar na Rua Dr. José Dias Sancho, 140 em São Brás de Alportel

TLM: 963094090 TEL: 289840520
email: oparafusoida@gmail.com
www.facebook.com/oparafuso.lda

Flores Da Idália

Cartão de Cliente
Venda de Plantas
Arranjos Florais

+351 913 310 767
+351 963 803 865

Merçado Municipal
de São Brás de Alportel

Pronto a Vestir

Tininha

Facebook.com/tininhaprontoavestir

S. Brás de Alportel • Tel. 289 842 954

EM FOCO

SUZEL E ANTÓNIO SIMÃO

Amor para a vida toda



Já nos conhecíamos de vista, mas começou tudo a desenrolar-se nas matinés da União Sambrasense.

António Simão de 54 anos e Suzel de 50 anos, ambos naturais de São Brás, começaram a namorar ainda na adolescência. Um amor que surgiu nas matinés dançantes da União Sambrasense e que permanece até aos dias de hoje ao fim de 33 anos.

Pais de dois filhos, Rúben e Adriana, continuam a fazer programas a dois, passeando de mota pelo país e até na vizinha Espanha.

ENTREVISTA

Como é que foi a vossa infância?

António: Eu passei a infância no sítio dos Almargens, de onde sou natural, cresci com a minha mãe que enviuvou muito cedo e com os meus irmãos.

Tive que começar a trabalhar cedo para ajudar em casa. Comecei na recauchutagem do Balito e mais tarde fui para motorista de pesados, que sou até hoje, estou há mais de 27 anos neste ramo.

Suzel: Eu cresci na Gralheira, mas andei na Escola em São Brás, entrei no primeiro ano para a escola antiga e depois fui para a do depósito. Mais tarde estudei no Colégio da D. Bernadete. Comecei a trabalhar já mais tarde porque era doente, mas estou há 23 anos a trabalhar nas escolas e é daí que conheço muitas crianças e famílias da terra.

E como é que vocês se conheceram?

Suze: Eu tinha 14 anos e o António tinha 17. Já nos conhecíamos de vista, mas

começou tudo a desenrolar-se nas matinés da União.

António: As matinés era onde toda a gente se encontrava. E foi aí que começámos a falar. Também frequentávamos muito o pub que havia na altura em São Brás.

Como eram as matinés da União?

Suzel: Era o dia mais esperado da semana. Estava sempre cheio, cheio, cheio! Havia as cadeiras à volta da pista para as mães galinhas ficarem sentadas a ver as filhas. A minha mãe não costumava vir.

Lembro-me que era o Pisco que colocava a música. Havia gente sempre a entrar e sair. Faziam fila até ao fim das escadas.

António: Havia mesmo muita gente. Recordo-me das motorizadas estacionadas até ao Largo. Vinha pessoal de todo o algarve, não era só de São Brás! As matinés na União marcaram muito esta geração e houve mais casais a começar a namorar aqui.

Das Matinés até o namoro ser assumido como foi esse tempo?

Suzel: Começámos a namorar logo a seguir aos Santos. Por isso, não foi muito tempo depois, nunca houve problemas com os meus pais. Eles sempre me deram muita liberdade.

São casados pela igreja?

Suzel: Sim, casámos pela igreja, em São Brás, ao dia 2 de setembro de 1989.

António: Ao fim de 1 ano de casados emigrámos para a Suíça, mas tivemos lá pouco tempo e voltámos para São Brás. E a nossa vida tem sido sempre por aqui

Que frutos deu esse amor?

Suzel: Temos dois filhos, o Rúben de 29 anos, que tirou curso de Engenharia do Ambiente e a Adriana de 26 anos que tirou gestão. E agora temos os "netos" que são os cães deles mas que estão connosco e

fazem-nos companhia porque os nossos filhos estão a viver fora.

Que programas a dois é que gostam de fazer?

Suzel: Andar de mota é um deles. Já fizemos muitos passeios, inclusive, fizemos a N2 que é lindo de se fazer. E fomos também até Ronda e adorámos. Fomos lá o ano passado em setembro para celebrar o nosso casamento.

Como é que se mantém uma relação de tantos anos? Qual é o segredo?

António: Confiança, respeito mútuo e a adaptação ao outro.

Suzel: Estamos juntos há uma vida inteira, conheci o António quando tinha 13 anos, ele tem sido companheiro, amigo, pai, tem sido tudo. E os nossos gostos são idênticos, o que é muito importante para a relação funcionar.

BigMat
Botinas

São Brás de Alportel
Estrada Municipal 514
Loteamento Ind. da Barracha, Lote 7
caixa postal 604-A 8150 S. B. de Alportel
Tel. 289 842 601 | Fax 289 842 630

Botinas@bigmat.pt
cozinhas.botinas@bigmat.pt
www.bigmat.es

ENTREGA GRÁTIS!

MARCA DE QUALIDADE

DROGARIA GAGO

Faça as suas compras ligando ao 919 717 600
*Receta à sua encomenda em casa ou levante-a na loja

Avenida da Liberdade 80 | São Brás de Alportel | Tl. 289 842 793
mais próximo de si!

GORETICRISTINA
ARQUITECTA

+351 916 940 226
ateliergcarq@gmail.com
www.ateliergcarq.pt

Av. da Liberdade lote 20, r/c dto., loja A • 8150-101 São Brás de Alportel
37° 9'27.60"N • 7° 53'22.13"W
Algarve • Portugal

IMIGRANTES

“Os nossos imigrantes”... Espaço mensal de encontro intercultural

À conversa com Jully Nobrega



Nesta edição damos a conhecer Jully Nobrega, mais um bom exemplo de integração na comunidade de São Brás de Alportel.

Jully-Anna nasceu no Rio de Janeiro, uma das maiores cidades do Brasil vive em São Brás de Alportel, no bonito sítio de Tesoureiro há já 32 anos.

Jully conta que na sua terra natal tinha uma vida boa. Era estudante, apaixonou-se e casou aos 18 anos. Na altura, os pais já viviam e trabalhavam em São Brás de Alportel. Por isso, quando puderam disseram aos filhos para virem viver para cá também. Jully viajou com familiares para Portugal. Os primeiros tempos foram um choque para Jully, que diz ter passado de uma vida com todas as condições para viver numa casa que nem tinha água canalizada e num país bem mais frio que o seu. Apesar da desilusão inicial garante: **“As pessoas receberam-me muito bem. Nem preconceitos nem nada”**.

O primeiro filho nasceu cá e 1991. Quando tinha sete meses, Jully fez as malas e voltou para o Rio de Janeiro sem intenções de voltar. Mas o dinheiro foi acabando e acabou por voltar. Contudo, no regresso as condições de vida já eram bem melhores. Mais tarde, nasceu a filha.

Conseguiu trabalho na Câmara Municipal como cantoneira de limpeza e mais tarde como auxiliar de educação nas escolas. Atualmente, trabalha no Centro de Saúde de São Brás.

Há cerca de sete anos viu na Feira da Serra uma senhora a vender pipocas e algodão doce. Pensou que era uma boa opção para conseguir um rendimento extra até porque conhecia a maior parte das crianças das escolas, o que iria facilitar as vendas em eventos. Uma aposta ganha porque conta que todas

as crianças querem as pipocas que a Jully vende nos vários eventos que se realizam no concelho!

“Sinto-me integrada. Tem sido um processo fácil porque sou uma lutadora e corro através do que quero. Sinto-me bem naquilo que faço”, conta explicando que tem ainda mais um part-time que ajuda as receitas familiares.

Trabalhadora incansável, diz que sempre que tem oportunidade aproveita para se divertir. Adora jantar fora, dançar e brincar. Tem saudades de brincar ao Carnaval e espera já ter oportunidade de o fazer este ano! Aliás, se há algo que sente falta em São Brás de Alportel

é de um espaço para dançar e com música ao vivo, apesar de admitir que o contexto atual não facilita a abertura de um espaço com estas características. Também gostava que o Cineteatro exibisse filmes mais recentes para que não fosse necessário ir ao cinema a outro concelho limítrofe. Ao mesmo tempo que diz sentir falta de mais animação, admite que uma das coisas que aprecia em São Brás de Alportel é a tranquilidade.

Ao longo dos últimos 32 anos, Jully integrou-se, viu São Brás de Alportel evoluir e diz que já não se vê a regressar ao Brasil para viver.

Espaço da responsabilidade do Município de São Brás de Alportel, sob coordenação do Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes, localizado no Centro de Apoio à Comunidade.

Textos: Sofia Silva

Caso gostasse que a sua história ou a história de alguém que conhece, fosse contada nesta coluna, contacte-nos: 289 840 019 | municipe@cm-sbras.pt

1922 * 2022



COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO DA
1ª TRAVESSIA AÉREA DO ATLÂNTICO SUL
30 março > 17 junho 1922

Programa | 17 Fevereiro > 31 Dezembro 2022

Exposição Itinerante [programa oficial das comemorações]
“1.ª TRAVESSIA AÉREA DO ATLÂNTICO SUL”
Exposição patente de 17 a 27 de fevereiro



LOCAL

São Brás consegue aprovação da sua primeira candidatura ao Plano de Recuperação e Resiliência



No âmbito da estratégia municipal de combate às alterações climáticas, e após abertura do primeiro aviso de concurso do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), o município de São Brás de Alportel alcançou a aprovação da sua primeira candidatura no âmbito da eficiência hídrica.

Sob a designação “Criação de zonas de Medição e Controlo no Sistema de Água no concelho de São Brás de Alportel” o projeto agora aprovado pela Comissão de Gestão do PRR na Comunidade Intermunicipal do Algarve tem por objetivo a criação de zonas de medição e controlo que vêm complementar o sistema de telegestão existente.

Trata-se de uma melhoria significativa na medição de caudais na rede de abastecimento de águas e verificação de eventuais perdas no circuito, o que contribui para uma monitorização mais célere e eficaz deste precioso recurso

natural.

Este projeto representa um investimento superior a 45.000,00 euros, financiado a 100% pelo PRR, e integra a aquisição e colocação de caudalímetros em diversos pontos estratégicos do território são-brasense.

O Presidente da Câmara Municipal, Vítor Guerreiro, sublinhou que **“o município estará, uma vez mais, na linha da frente na captação de financiamento, em especial do Plano de Recuperação e Resiliência, que pretende ser uma alavanca de sustentabilidade e inovação rumo ao futuro. Estamos conscientes desta oportunidade e das dimensões estruturantes que a compõem, nomeadamente a nível digital e ambiental, e será nossa missão defender a implementação de novas ferramentas promotoras de uma maior qualidade ambiental, sendo a eficiência hídrica uma área prioritária”**.

São Brás de Alportel emite voto de pesar pelo falecimento do jornalista Gastão Nunes

Na triste ocasião do seu desaparecimento, o Município de São Brás de Alportel emite um voto de pesar pelo falecimento do jornalista Gastão da Costa Nunes.

Nascido em Angola, Gastão Nunes radicou-se no concelho de Olhão e cedo se deixou contagiar pela comunicação e pelo “bichinho da rádio” ... e a rádio também se rendeu à sua voz inconfundível e ao seu trabalho. Passou por diversas rádios locais algarvias, como é o caso da Rádio Restauração e da RTVA.

Humilde, empenhado e sempre muito versátil, Gastão Nunes trabalhou sempre com a mesma seriedade e o mesmo comprometimento à comunicação nos

mais diversos temas e eventos, tendo ainda dado entusiasticamente voz a relatos desportivos. A sua voz única e a sua forma de comunicar competente e atenta, rapidamente se tornou assídua enquanto correspondente da Rádio Renascença no Algarve, desde 2000.

Por diversas ocasiões marcou presença em São Brás de Alportel em conferências de imprensa, reportagens e diversos eventos.

Em 2017, tornou-se “a voz” da Feira da Serra de São Brás de Alportel. Apesar de discreto, era a sua voz que ecoava pelas ruas, espaços e recantos do recinto dando ritmo e diversas informações.

Um homem que soube ultrapassar as suas limitações com elegância e

naturalidade, e, que soube sempre colocar o seu dom ao serviço do Algarve e dos algarvios a quem deu voz, vezes e vezes sem conta.

Foi, por isso, com imensa consternação que o Município de São Brás de Alportel teve conhecimento do seu falecimento e emite este voto de pesar, que pretende ser um gesto de homenagem e reconhecimento a este grande comunicador que deixou a sua marca no setor da comunicação social, mas também a todos quantos o ouviram e a todos a quem ele deu voz.

À família enlutada, aos amigos e colegas, o Município de São Brás de Alportel apresenta as mais sentidas e fraternas condolências.



Partido Socialista vence as legislativas no país e no Algarve

O PS foi o grande vencedor no passado dia 30 de janeiro, para além de vencer no país e no Algarve, também em São Brás de Alportel foi o vencedor da noite.

Jamila Madeira, cabeça de lista do PS foi eleita deputada à Assembleia da República, assim como Jorge Botelho, Luís Graça, Isabel Bica e Francisco Oliveira. Também o social-democrata Luís Gomes, ex-presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António foi eleito deputado, com Rui Cristina e Ofélia Ramos que renovam o mandato. Pedro Miguel Soares Pinto, do Chega, também foi eleito pelo círculo eleitoral

de Faro. Estão assim eleitos os nove deputados pelo distrito de Faro.

Os números:

Na região algarvia estavam inscritos 380.371 eleitores em 67 freguesias dos 16 concelhos. Dirigiram-se às urnas 194.967 votantes, o que totaliza uma adesão de 51,26% e uma consequente abstenção de 48,74%, com 185.404 pessoas a falharem o direito de voto.

Em relação a cada partido, os resultados regionais foram os seguintes no Algarve:

PS – 77.740 votos (39,87%)

PPD/PSD – 47.471 votos (24,35%)
CH – 23.988 votos (12,30%)
BE – 11.226 votos (5,76%)
CDU (PCP-PEV) – 9.379 votos (4,81%)
IL – 9.042 votos (4,64%)
PAN – 4.213 votos (2,16%)
L – 2.111 votos (1,08%)
CDS-PP – 2.109 votos (1,08%)
Nulos – 1.829 votos (0,94%)
Branco – 2.599 votos (1,33%)

Olhando para cada um dos concelhos algarvios em particular, o partido que obteve mais votos, seguindo a tendência nacional, foi o PS, a anteceder o PPD/PSD, com o Chega em terceiro lugar.

São Brás de Alportel

Total de eleitores – 9.233 inscritos
Total de votantes – 4.865 votantes (52,69%)

Abstenção – 4.368 (47,31%)
PS – 1.950 votos (40,08%)
PPD/PSD – 1.349 votos (27,73%)
CH – 530 votos (10,89%)
BE – 254 votos (5,22%)
IL – 207 votos (4,25%)
CDU (PCP-PEV) – 194 votos (3,99%)
PAN – 85 votos (1,75%)
CDS-PP – 51 votos (1,05%)
L – 47 votos (0,97%)
Nulos – 50 votos (1,03%)
Branco – 78 votos (1,60%)

LOCAL

Projeto “Raízes” avança em São Brás de Alportel



O Projeto integrado no Programa “Bairros Saudáveis” pretende ajudar a ganhar raízes e germinar futuro. A construção de projetos de vida e a integração social e profissional são objetivos do Projeto

Raízes que está a ser implementado no território de São Brás de Alportel, tendo iniciado o seu trabalho com um dia aberto no Espaço Multiusos do Bairro Social João Rosa Beatriz.

Trata-se de um projeto integrado no

Programa Bairros Saudáveis promovido, em parceria pela Freguesia e pelo Município de São Brás de Alportel, sob coordenação da IPSS Local, Centro de Cultura e Desporto dos Trabalhadores da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia de São Brás de Alportel. Juntam-se à parceria, o Núcleo local do Exército de Salvação e a Associação In Loco, num projeto que pretende envolver a comunidade.

Promover o desenvolvimento das competências dos participantes, apoiando-os na construção do seu projeto de vida e na sua integração social e profissional são metas que se pretendem alcançar com um trabalho de educação social e motivação a um processo de conhecimento e utilização de recursos, individualmente e em grupo, capacitando-os para que se tornem agentes da sua própria mudança.

Pretende-se assim que os participantes ganhem raízes e ferramentas para poderem criar o seu rumo. Esta missão é prosseguida em seis atividades, nomeadamente: GPS – Gerar Percursos de Sucesso; Contas à vida – Educação Financeira e Gestão Doméstica; Saber

com Sabor – Promoção da Saúde e da qualidade de vida; Voz Ativa – Participação Cívica e Voluntariado; Horta Solidária – Da Terra para a mesa; e, Mercado das Trocas – Economia Social e Solidária.

O Mercado de Trocas é promovido em parceria com a Associação Mercado de Trocas. A sua primeira edição em São Brás de Alportel está marcada para este domingo de manhã, dia 6, no Centro de Artes e Ofícios. A iniciativa vai ter regularidade mensal.

O projeto é dirigido a pessoas em situação de vulnerabilidade /exclusão social por diferentes motivos, desde os baixos níveis de escolaridade a situações de trabalho precário ou desemprego, assim como baixa condição socioeconómica, a indefinição ou inexistência de projetos de vida ou ainda a baixa participação cívica/ vazio ocupacional.

No âmbito deste projeto estão a ser realizadas obras no espaço da antiga sede da Freguesia de São Brás de Alportel para constituir um espaço de apoio para a comunidade.

São Brás já tem rua em homenagem a Manuel Negrão Júnior

Manuel Martins Negrão Júnior foi um homem que marcou a vida de São Brás e dos sambrasenses, para além de grande empreendedor, foi também um humano generoso que ajudou muitas famílias.

Nascido num meio humilde, em São Brás de Alportel a 27 de janeiro de 1933, Manuel Martins Negrão Júnior iniciou a sua atividade profissional no mundo do calçado com apenas 11 anos de idade. Em 1962, estabeleceu-se por conta própria na Rua Gago Coutinho, então artéria principal da vila e onde até hoje permanece a sua sapataria. Quatro anos depois ganhou a lotaria nacional e com essa oportunidade diversificou a sua área de negócio, criando a empresa de Construção Civil Manuel Martins Negrão Júnior, Lda. Uma conceituada empresa, hoje com mais de meio século de existência, que contribuiu de forma decisiva para o crescimento urbanístico da vila e para o desenvolvimento do concelho de São Brás de Alportel e da região do Algarve.

Homem carismático, com tanto de empreendedorismo quanto de generosidade, Manuel Martins Negrão Júnior foi distinguido em 2018, pela Câmara Municipal de São Brás de Alportel, com a atribuição da Insígnia de Mérito, como prova do reconhecimento da sua comunidade e é agora novamente recordado e homenageado com esta iniciativa municipal.

Foi neste âmbito, que no dia 27 de janeiro, dia em que faria 89 anos, foi inaugurada uma nova designação toponímica intitulada “Rua Manuel Martins Negrão Júnior”, que tem lugar no entroncamento com a Rua 1 de Maio e onde deixou a sua última obra de lotes de vivendas a serem construídas.

Uma iniciativa da autarquia Municipal que contou com a presença dos familiares para descerrar a placa da nova rua em homenagem ao saudoso Pacharra, um momento de emoção para os filhos e netos presentes, mas especialmente para a sua esposa, D. Valentina, que se mostrou sempre muito sensibilizada com o gesto.



K MAISON

“Vicia procusum? Hac incontramus!”

Agência imobiliária

www.kmaison.eu
contact@kmaison.eu
@kmaisonimmo

Filomena Mendonça

Agente Imobiliária

filomena.mendonca@kmaison.eu

(+351) 910 378 604

AJG Abílio J. Gonçalves

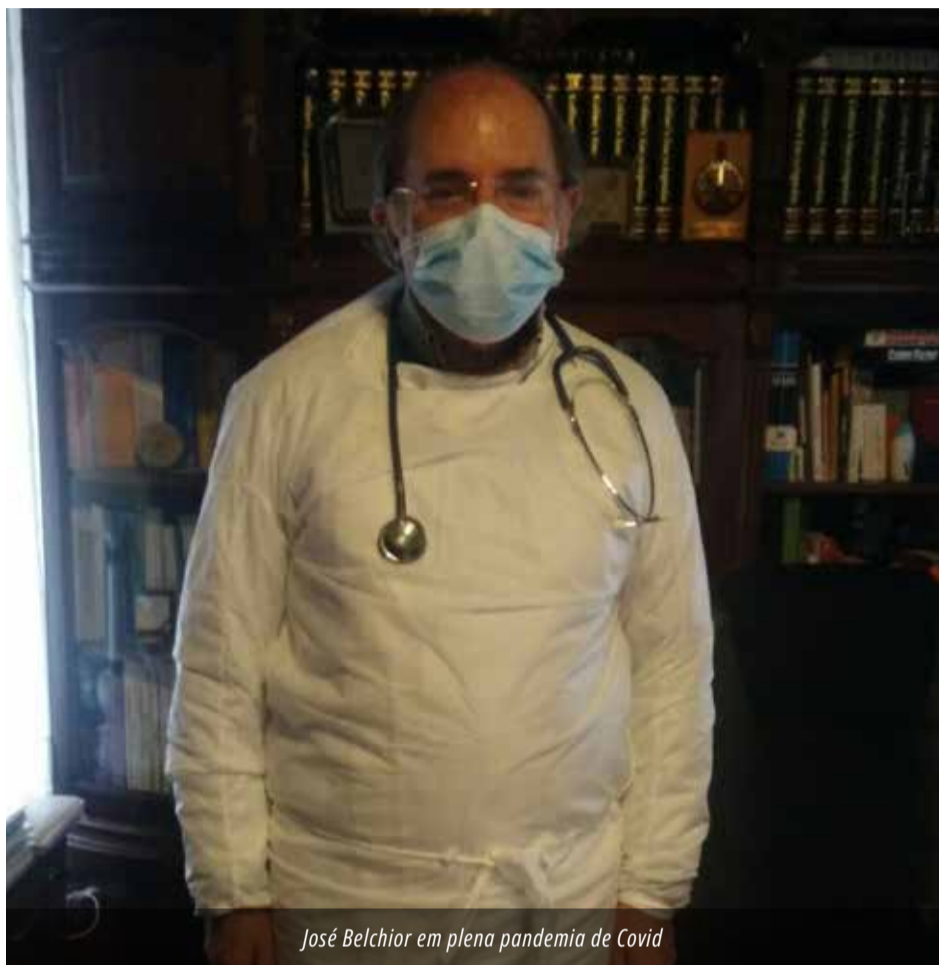
MEDIAÇÃO SEGUROS, LDA

Telef. 289 845 987 Fax 289 845 984
Rua Luís Bivar, 22 8150-156 S. Brás de Alportel
E-mail: seguros.abilio@gmail.com

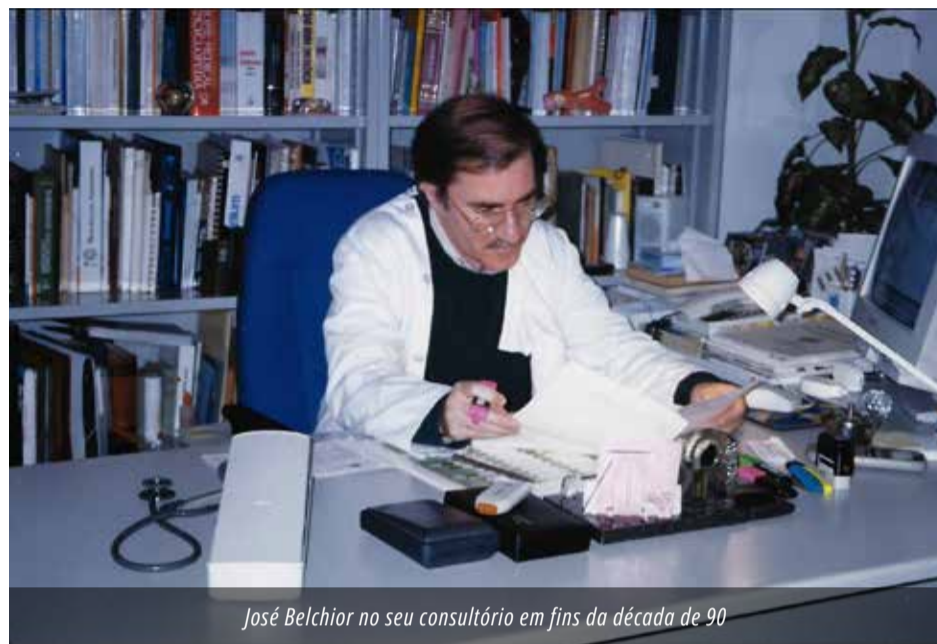
EXCLUSIVO

Dr. Belchior

“Nunca me arrependi de seguir o caminho da medicina”



José Belchior em plena pandemia de Covid



José Belchior no seu consultório em fins da década de 90

José Manuel Antonino Belchior, 67 anos de idade, natural de São Brás de Alportel, médico, conhecido da comunidade sambrasense pelos mais de trinta e seis anos ao serviço da medicina local falou em exclusivo ao Sambrasense sobre o seu percurso profissional e a sua paixão pela História local.

ENTREVISTA

Conte-nos um pouco da sua história familiar...

Nasci a 30 de março de 1954 no primeiro andar do n.º 42-A da Rua Gago Coutinho, às badaladas da meia-noite do sino da Igreja, na residência dos meus pais, Pedro de Sousa Belchior e Maria Francisca de Sousa Antonino Belchior.

Os meus pais, vizinhos de proximidade encantaram-se um com o outro e namoraram por carta. Ele com 48 anos de idade, havia enviuvado em 1952.

Quando nasci, a minha mãe, com 46 anos e meio, dava à luz o único filho de ambos, pelas mãos hábeis do distinto Dr. Virgílio Martins Coelho. Um parto difícil.

Que memórias tem da sua infância em São Brás? Que nomes e “personagens” dessa altura o marcaram?

Tive uma infância feliz, criado por pais que podiam ser meus avós, rodeado, na proximidade, por uma família restrita e já idosa.

Zelosos que eram, tinham-me sempre por perto. O Largo de São Sebastião era um perigo. Autocarros da carreira e o trânsito que por aí existia limitava o meu raio de ação. Ainda hoje, quando saio da minha “aldeia”, que considero um “bairro histórico” dentro de uma grande Vila, tenho a impressão que ainda lhes tenho de pedir licença para me alargar.

Marcou a minha vida para sempre a morte do meu pai, por doença súbita, em 1961, tinha 7 anos de idade, saído da escola da menina Souzinha frequentava então a Escola Primária e era meu professor da primeira classe Emanuel Correia. Os outros professores, a D. Clotilde, o Prof. Trindade, o “nosso médico de família” – o Dr. Coelho, o meu tio avô materno Joaquim Antonino, o senhor prior Manuel Gomes...

Marcaram-me sim, como alguns dos meus vizinhos. Aqui recorro o Ti Raul da sapataria, frente à tabacaria, o Ti Aurélio, do carro de praça, e a sua simpática família, o Sr. Salgadinho e a sua esposa, a carinhosa D. Maria José e a filha Elsinha, minha colega de profissão... As inseparáveis amigas de infância, a Guida Carrusca e a Gracinha Ferreira, o João Botinas, o Gentil...

Era uma rua de miúdos e de jogos intermináveis de bola pelos passeios e no largo do Sr. Arranita.

Que motivos o levaram a seguir a área da Medicina?

Passei por várias vocações. Escolhi a alínea F, no Liceu Nacional de Faro, havia completado o 5.º ano no Externato de S. Brás. Essa escolha permitia várias saídas para cursos superiores na área das ciências. A minha vocação, nessa altura, era entrar do Instituto Superior Técnico e

cursar Engenharia Civil ou Eletrotécnica. As boas médias a Ciências Naturais e Físico-Química, a dispensa ao exame de aptidão de entrada na Faculdade e a escolha do curso de Medicina de muitos dos meus colegas de liceu, fez-me mudar de ideias. Foram eles, colegas de Faculdade, entre outros, menos conhecidos, o Dr. Horácio Guerreiro, o Dr. José Guerreiro, o Dr. Seruca Emídio, o Dr. Francisco Vicente, o Dr. Nazário Costa (de Stª Catarina)...e localmente os meus amigos o Dr. João Patinha e a Dra. Natália Mendonça (do Poço Largo) também iniciaram comigo o curso.

Alimentaram essa escolha a tradição familiar de médicos e farmacêuticos, os afamados médicos são-brasenses do passado e grandes figuras de referência (Dr. Vitorino, Dr. Coelho, Dr. Porto, Dr. Fialho, Dr. Galvão), as leituras dos livros da *Reader's Digest*, também pesaram nessa definitiva decisão, da qual nunca me arrependi.

Como surge a ideia de criar uma clínica em São Brás de Alportel?

Trazido por razões familiares para o Hospital Distrital de Faro, onde estagiei em 1985-86, deparei-me com dificuldades no ordenamento das carreiras médicas decididas pela polémica Ministra da Saúde, Dra. Leonor Beza. Alguns colegas do Internato Geral caíram no desemprego.

A par dos bancos no papel de tarefeiro no HDF, SAPs (Serviços de Atendimento Permanente) de Albufeira, Olhão, Tavira e V.R. de Sto. António, abri, no preciso local da antiga tabacaria dos meus pais, o meu consultório privado a 26 de novembro de 1986. O bom sucesso inicial conduziu a um desmame precoce da Função Pública.

A partir daí passei a exercer em exclusividade privada, algo estranho para a época, mas muito comum nos nossos dias. Incentivado pelos colegas Dr. Paulo Simões e Dr. Brito Alves, em dificuldade, mas com visão, dei continuidade, em 1988, no mesmo edifício, à criada Clínica de S. Brás de Alportel que, a partir de 1991, com a minha gerência, passou a denominar-se Clínica Médica de S. Brás.

Ainda em 1988 foram convidados vários

médicos de especialidades médicas e cirúrgicas, colegas esses maioritariamente do HDF, que me acompanharam em desenvolvimento crescente, a ponto de, a partir de 2010 a Clínica ocupar todo o edifício, rés-do-chão e 1.º andar, no equivalente a um T 8. A Clínica progrediu e progressivamente, ocupou o espaço da residência que passou para o outro lado da Rua Poeta Bernardo de Passos, a dar também para a Rua da Praça.

Que balanço faz da sua vida enquanto médico?

Este ano completo 38 anos de licenciatura e 36 anos de exercício como clínico geral em São Brás de Alportel. Há 1 ano reformado estou satisfeito com o trabalho desenvolvido, sempre gratificante em todos os aspetos.

A Clínica fechou a 31.12.2021. Continuo a exercer, a meio tempo, onde existiu o escritório de Manuel Pires Júnior (o primeiro marido da primeira mulher do meu pai) que foi também espaço comercial nas duas primeiras décadas do século XX, a Junta de Freguesia, o armazém do tabaco e dos fósforos, o lugar das minhas brincadeiras de infância e a sala de estar da minha anterior residência, a dar para o lado da Rua Poeta Bernardo de Passos, no n.º 9.

Tem contribuído imenso para a valorização e propagação da cultura local. Desde quando tem esta paixão pela história de São Brás?

Fiz parte na minha juventude do Grupo de Ação Cultural Bernardo de Passos, iniciado na primavera de 1975 – politizado e de pendor de esquerda de início, mas de feição moderada um pouco mais tarde, pelo ponto alto do aniversário do nascimento da nosso Poeta e patrono do Grupo, a 29.10.1976 – onde participei na secção de cinema e feitura da primeira série do jornal *Notícias de S. Braz*. O Grupo extinguiu-se em 1978.

O meu vizinho, o Sr. Júlio Negrão, correspondendo à minha curiosidade, por volta de 2003, arranjou-me fotocópias de vistas antigas de São Brás de Alportel. Tomei o gosto. Fui reunindo, ao longo deste

EXCLUSIVO



Turma das aulas práticas da cadeira de Medicina III, do 6.º ano, junto ao monumento do Professor Egas Moniz, na entrada da Faculdade de Medicina da Universidade Clássica de Lisboa, Hospital de Santa Maria. José Belchior é o primeiro na fila de cima, à esquerda.

tempo, algum material histórico: postais, recortes de jornal, fotografias e tudo o que, com conteúdo histórico ao nosso concelho e ao Algarve importa.

Guardo e amplio conteúdos, tanto quanto tenho na minha vontade. Dispondo de tempo livre durante o confinamento li de tudo o que dispunha sobre a nossa terra e daí retirei a informação que julguei interessante.

Habitado a fazer sebtas pessoais das minhas cadeiras da Faculdade, fiz a minha própria "sebenta" sobre São Brás de Alportel. Até porque acedi com prazer à ideia do Vítor do Carmo Lourenço. Estávamos na Galeria Municipal na inauguração de uma exposição quando, em conversa com o Senhor Presidente da Câmara o Vítor lhe propõe, de forma espontânea, realizar-se uma exposição sobre a nossa terra. A anuência foi imediata. "São Brás de Alportel, as suas Gentes e Memórias" ficou marcada para dia 1 de junho até 30 de julho de 2020. Seríamos os 2 a expor.

O Vítor tem um grande museu em casa dele digno de uma visita. Entretanto, devido aos sucessivos adiamentos, todo o

material por mim escrito foi aproveitado para o "São Brás de Alportel, Memórias", do facebook. Aquele projeto continua agendado, para o mesmo intervalo de tempo, este ano de 2022. Será desta?

Sempre gostei de jornalismo. De 1976 a 1978 colaborei ativamente no Jornal do Algarve. Presentemente tenho uma nova paixão de divulgação cultural – a revista semestral – SBA – Revista de Cultura. Prepara-se um prometedor n.º 4, com mais colaboradores, a sair em maio.

Que tipo de documentos e artigos gosta de colecionar e pesquisar?

Coleciono selos, moedas, notas, cédulas, postais ilustrados, artigos de jornal ... Esse gosto vem da minha infância quando a minha mãe, "mulher de armas" ao balcão para acabar de criar o seu filho, me guardava alguma moeda ou nota nova com aviso sorridente – amigo Zé não gaste mal gasto!

Eu guardava. As notas e moedas em novas, os selos, pouco ou não circulados são, para mim, nos seus múltiplos aspetos, obras de arte e ponto de partida para múltiplas pesquisas.

Da terra à terra!
Vamos pôr a Natureza a Circular!

Junte-se à missão!
Reserve já o seu compostor!
► compostagem@cm-sbras.pt

O número de compostores é limitado.

Gratuito!

Porque compostar é outra forma de reciclar!

Município de S. Brás de Alportel
FUNDO AMBIENTAL

Informações: compostagem@cm-sbras.pt www.cm-sbras.pt

cdse
ACORDO EM DIVERSAS ESPECIALIDADES

Taça de Portugal Enduro BTT
presented by **SHIMANO**

26 & 27 FEVEREIRO

Bike Park da Fonte Férrea, São Brás de Alportel

Logos: Shimano, Alportel, Federação Portuguesa de Ciclismo, Avanço, Motosport, Pro, Brásfone, NTA Algarve, Fox, R2, Lazer.

POLÍTICA



Grande Vitória do Partido Socialista, Desafio e Responsabilidade!



No passado dia 30 de janeiro, o Partido Socialista conquistou a maioria absoluta dos votos dos portugueses, que deram um voto de confiança ao nosso primeiro-ministro António Costa, para governar com estabilidade, os 4 anos exigentes de retoma e investimento que temos pela frente.

Também em São Brás de Alportel, e em todo o Algarve, o Partido Socialista conquistou a maioria absoluta dos votos. Uma votação que responsabiliza todos os eleitos, na defesa do Algarve e as suas gentes. Esta grande vitória traz consigo uma

oportunidade e uma responsabilidade acrescidas na gestão e execução do Plano de Recuperação e Resiliência, sempre com o foco nas pessoas, honrando as contas certas e combatendo as desigualdades sociais, lutando contra a problemática das alterações climáticas e investindo no interior, para um desenvolvimento pleno para todos.

Para cumprir estes objetivos, o próximo governo terá de contar com o poder local, as suas câmaras e freguesias, que têm o conhecimento do seu território e dos seus maiores desafios económicos e sociais.

A gestão de proximidade é aquela que melhores condições tem para

dar mais qualidade de vida às pessoas e melhor desenvolver as regiões e o país, com mais coesão e sustentabilidade. Nessa medida o PS São Brás defende a descentralização de competências para os municípios, com os necessários meios financeiros, técnicos e humanos, considerando que esta é uma reforma essencial e estratégica para o país.

Os nossos autarcas, eleitos pelo Partido Socialista, na Câmara Municipal e a Junta de Freguesia são exemplo desta governação de proximidade, humilde, atenta e eficaz na prevenção dos problemas e na procura de respostas.

Um dos maiores desafios da atualidade na região do Algarve e infelizmente por todo o país é a escassez de água, com uma das mais severas secas de que há memória. Na nossa Câmara Municipal, que neste mandato criou até o Pelouro das Alterações Climáticas, dada a relevância deste tema, atempadamente estão a ser criadas e implementadas medidas adicionais à Estratégia Municipal de Poupança de Água que já há muito vinha a ser seguida, para minorar os efeitos da seca. Este trabalho, da maior importância, para o nosso futuro, merece todo o nosso apoio, sendo fundamental que esta questão esteja na agenda política nacional, com reforço de medidas para a nossa região. Esta é uma realidade cruel. O Algarve poderá enfrentar uma grave situação de stress

hídrico já nos próximos anos e para além de todas as políticas, só uma real mudança nos nossos hábitos enquanto consumidores pode travar esta realidade. Devemos estar Juntos nesta Causa de que depende a Vida de todos!

Outro grande desafio, agudizado por estes 2 anos de pandemia, é a Saúde Mental, nos seus diversos domínios, que infelizmente está fortemente ameaçada. São múltiplas as razões da nossa preocupação, seja em matéria de depressão, ansiedade, outras patologias cada vez mais frequentes nas diversas idades, seja infelizmente também ao nível do suicídio.

A nossa Câmara Municipal, em parceria com a nossa Freguesia, de forma muito empenhada e sempre presente, e enquanto núcleo impulsor de toda uma rede social do concelho que é um exemplo na região, tem estado sempre muito atenta, procurando agir atempadamente, em prol do bem-estar de todos, num trabalho discreto, de grande altruísmo, que merece todo o nosso reconhecimento.

É tempo de sentir, agir e valorizar as nossas relações interpessoais. A saúde mental, que é um bem maior que nunca está garantido, é também uma missão da comunidade e de todos e cada um de nós.

Seguimos Juntos por Todos!

*A concelhia do Partido Socialista de São Brás de Alportel
Fevereiro de 2022*



CDS-PP Algarve 2022

COMUNICADO DE IMPRENSA

Com a Saúde não se brinca ... uma conhecida expressão popular ... nem se faz troça ... acrescentamos nós!!!

Há cerca de três meses a administração do Centro Hospitalar Universitário do Algarve (CHUA) de forma trocista e deselegante atribuiu "ao ranho das crianças" os constrangimentos e a disfuncionalidade já evidente no funcionamento das Urgências de Pediatria dos seus hospitais!!!

Volvidos pouco mais de 75 dias desta infeliz afirmação, os alertas então feitos pela Ordem dos Médicos confirmam-se e caiu a máscara destes administradores com a afixação de uma simples folha A4, abundantemente retratada na imprensa, com a assunção explícita da falência do Serviço de Urgência Pediátrica no Hospital de Faro!!!

Para o CDS-PP Algarve é totalmente inaceitável que a Administração do CHUA se preocupe mais em fazer publicar

comunicados auto-elogiosos em plena campanha eleitoral, que mais pareciam "propaganda política" em prol dos que os nomearam, do que em resolver os problemas dos cidadãos que devem efectivamente servir!!

De facto, em vez de atribuírem as dificuldades dos serviços públicos de urgências pediátricas do Algarve à falta de literacia em Saúde dos pais algarvios que, segundo estes responsáveis, ocorrem desnecessariamente aos serviços de urgência só porque as crianças "tem ranho", a administração do CHUA deve vir a terreiro explicar o que é que fez neste mandato gestor para assegurar as condições de funcionamento destes serviços. Devem vir explicar aos pais que se veem confrontados com a necessidade de ter de fazer mais de 120 km, muitas vezes em desespero, para socorrer os seus filhos porque é que fazem apenas eles a viagem e não são os profissionais de saúde que se deslocam entre os hospitais. Em alternativa, os

administradores do CHUA que recebem chorudos subsídios mensais para deslocações podem indicar como e quando serão as famílias reembolsados pelos custos emocionais e reais destas viagens.

Relembramos aos Algarvios que o actual Conselho de Administração dos CHUA, escolhido e nomeado conjuntamente pelos Ministérios das Finanças e da Saúde, apresentou recentemente indicadores de gestão que mereceram reconhecimento e destaque na imprensa regional e no site do SNS mas que agora se comprovam não serem uma fotografia real de progresso na prestação de cuidados mas sim uma composição, escolhida a dedo, de indicadores e de exemplos que só serviram para iludir e disfarçar uma situação de carência extrema de recursos, quer humanos, quer financeiros, que afectam toda oferta pública de Saúde na Região Algarvia.

Para o CDS-PP Algarve, que defende e sempre defendeu a coexistência e a

complementaridade de uma oferta de Saúde Pública e Privada bem distribuída e de qualidade, ver a oferta pública deteriorada a este ponto é muito preocupante e deve ser um assunto em que **apelamos a que todos os partidos da região se unam a nós exigindo ao Governo que tome nos próximos dias um Plano de Revitalização para o SNS no Algarve que proceda à sua imediata Recuperação e aumente a sua Resiliência garantindo assim a sua sustentabilidade futura.**

2022/02/09

Email:
CDSALGARVE2022@gmail.com

Facebook:
<https://www.facebook.com/cdsdistritalfaro>

Site:
<https://www.cds.pt>

POLÍTICA



PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE SÃO BRÁS DE ALPORTEL

Proposta apresentada pelo Partido Social Democrata para a criação de grupo de trabalho de acompanhamento da revisão do PDM, aprovada por unanimidade na Assembleia Municipal



O Plano Diretor Municipal (PDM) de São Brás de Alportel é o instrumento que estabelece a estratégia de desenvolvimento territorial municipal, a política municipal de solos, de ordenamento do território e de urbanismo, o modelo territorial municipal, as opções de localização e de gestão de equipamentos de

utilização coletiva e as relações de interdependência com os municípios vizinhos, integrando e articulando as orientações estabelecidas pelos programas de âmbito nacional, regional e intermunicipal.

É ainda um instrumento de referência para a elaboração dos demais planos municipais, bem como para

o desenvolvimento das intervenções sectoriais da administração do Estado no território do município, em concretização do princípio da coordenação das respetivas estratégias de ordenamento territorial.

Datado de 1995, o atual PDM em vigor carecia de revisão 10 anos após a sua publicação, prazo o qual foi largamente ultrapassado.

Ao longo dos anos, a revisão do PDM tem sido adiada no tempo, sem uma data concreta para a sua conclusão, revelando uma clara falta de controlo por parte do executivo socialista deste processo.

Para além do impacto ao nível da gestão do território e da estratégia a implementar para o concelho, o atraso deste processo poderá resultar na suspensão do direito de candidatura a apoios financeiros comunitários e nacionais, caso a responsabilidade seja imputável ao município.

Tendo em consideração que qualquer processo de planeamento do território deverá ser um processo participativo, e dada a importância do mesmo para o nosso concelho, a vereadora Sílvia Revés, e o vereador Rui Silva, em regime

de não permanência em substituição do vereador Bruno Sousa Costa, apresentaram na reunião de câmara de 23 de novembro de 2021, uma proposta para a criação de um Grupo de Trabalho de Acompanhamento do Processo de Revisão do PDM que incluía um membro de cada partido político com assento na Assembleia Municipal.

Dada a relevância do mesmo e a necessidade de análise técnica aprofundada face às comissões de acompanhamento previstas na lei, o tema integrou a ordem de trabalhos da reunião de Câmara do dia 7 de dezembro, tendo a proposta sido aprovada por unanimidade. Nesse seguimento, a proposta integrou a ordem de trabalhos da Assembleia Municipal do dia 22 de dezembro, tendo a mesma sido igualmente aprovada por unanimidade.

A Comissão Política de Secção do PSD de São Brás de Alportel, considera que a criação deste grupo de trabalho será uma mais valia ao nível da transparência e participação pública em processos de ordenamento do território.

Comissão Política de Secção do PSD
de São Brás de Alportel

SÃO BRÁS DE ALPORTEL

carneval

ZÉ DIAS

2022

RUBEN FILIPE 26 SABADO FEV 28 SEGUNDA VITOR ALVES

DJ RODRIGO • 2 PISTAS DE DANÇA • DJ NEO

1º PRÉMIO € 250
2º PRÉMIO € 100
3º PRÉMIO VALES OFERTA

ESTAMOS DE VOLTA!

O MELHOR CARNAVAL DO ALGARVE E ARREDORES
33 ANOS A BRINCAR AO CARNAVAL
#CARNAVAL ZD

SNACK BAR | RESTAURANTE

cantinho da Lili

NOVO LOCAL A MESMA QUALIDADE

GRELHADOS NO CARVÃO TAKE-AWAY

SOPA DO DIA | BIFANAS | SANDES DIVERSAS
CARNE PEIXE

FRANGO GRELHADO DOURADA
MISTA DE CARNE ROBALO
COSTELÃO DE VACA SALMÃO
COSTELETA DE BORREGO BACALHAU
ESPETADA PERU BIFE|BARRIGA
BIFE À LILI DE ATUM
BIFES C/ NATAS
BITOQUE
CACHAÇO|SECRETOS DE PORCO PRETO CARACÓIS.

EVENTOS, JANTARES DE GRUPO, ANIVERSÁRIOS, QÜTRÓS...
PRATO DO DIA ECONOMICO DESDE 7€

Gerência de São Brás de Alportel | Machados.
Liliana Guerreiro (Grupo Desportivo Machados)
T. 962 674 235 GPS: N 37.13282°

DESPORTO

Luís Santos

Atual treinador dos Juniores, perspetiva futuro da equipa



Acima de tudo a maior vitória desta equipa é ser composta por mais de 90% de jogadores de São Brás, dando seguimento ao trabalho que tem sido feito pela Sociedade Recreativa 1º de Janeiro.



Luís André Coelho dos Santos, 21 anos, nascido e criado em São Brás de Alportel, licenciado em ciências do desporto na Universidade de Évora, frequenta atualmente o mestrado em Exercício e Saúde.

Desde os seus 6 anos de idade que frequenta algumas associações desportivas e culturais, tal como, a União Desportiva Recreativa Sambrasense, o Rancho típico Sambrasense e a Sociedade Recreativa 1º de Janeiro.

Atualmente, é Vice-Presidente da União Sambrasense e treinador da equipa de Juniores, juntamente com a equipa técnica composto por Ilídio Cristina, João Rodrigues e Marcos Rocha.

ENTREVISTA

Quais são os principais objetivos da equipa de juniores? Que balanço faz da época desportiva até ao momento?

O principal objetivo desde o início foi sempre tentar passar à Fase de Campeão para tentarmos jogar contra as melhores equipas do Algarve. Esse objetivo foi atingido no passado dia 6 de fevereiro. Conseguimos acabar a nossa fase na 4ª posição com 19 pontos, o que nos bastou para atingir esta passagem.

Agora, acima de tudo é tentar dignificar o clube em todos os jogos que vamos realizar e mostrar as nossas valências em termos futebolísticos.

Qual a maior dificuldade em treinar jovens adultos?

Treinar jovens por si só é desafiante, pois podemos ser nós treinadores os responsáveis pelo crescimento e a aprendizagem de um atleta para o seu desenvolvimento enquanto jogador e pessoa.

No escalão em que atualmente trabalho (Juniores) é importante treinar os atletas para a competição, pois no próximo ano a maior parte dos atletas vai integrar a equipa sénior e a exigência já se torna outra, bastante mais elevada.

O covid-19 tem afetado muito a logística da equipa? Como tem sido fazer desporto no meio de uma pandemia?

Têm sido alguns constrangimentos derivados da pandemia, muitas incertezas colocadas, algumas dificuldades sem saber com quantos jogadores contar nos treinos e nos jogos. Esta tem sido a maior dificuldade. A inércia é sem dúvida inimiga da união.

Como é que caracteriza a equipa de Juniores?

A atual equipa de juniores é constituída por um grupo de jogadores que já jogam há algum tempo juntos e que há muito

eu não encontrava tanta qualidade numa equipa como esta. Acima de tudo noto um grande companheirismo entre atletas e tem se revelado em todos os momentos quer nas vitórias quer nas derrotas. Como gosto de referir "Quando perdemos não significa que esteja tudo mal, também não significa que quando ganhamos esteja tudo bem!".

Acima de tudo a maior vitória desta equipa é ser composta por mais de 90% de jogadores de São Brás, dando seguimento ao trabalho que tem sido feito pela Sociedade Recreativa 1º de Janeiro e que tanto orgulho tem dado aos São-Brasenses. Eles são o futuro do Sambrasense, é neles que temos de apostar para o futuro, é neles que apostamos todas as cartas que para o ano se mantenham e continuem a levar o símbolo do Sambrasense ao peito.

Quais são as suas perspetivas futuras enquanto treinador desportivo?

Este é o meu segundo ano como treinador, o meu primeiro ano foi como estagiário em escalões de formação no Juventude Sport Clube. Foi um ano de muitas aprendizagens e tentar levar todo o conhecimento adquirido para o futuro. Não pretendo apenas ser treinador, mas também fazer parte de uma gestão e coordenação de um clube.

Quais são os seus projetos que quer ver implementadas na União Sambrasense?

Os projetos são muitos, quer no âmbito desportivo, cultural e social. É preciso tornar ainda mais dinâmico este clube e conseguir atingir o maior número de população Sambrasense. Nós precisamos e sentimos o apoio de todos os Sambrasenses e temos

a perfeita noção do trabalho que tem sido feito e também o que se pode vir a fazer.

É importante manter os atuais sócios ligados ao clube e fazer com que muitos mais se tornem sócios e consigam usufruir de todas as atividades do clube. São inúmeros os projetos pensados, entre eles o Museu do clube que pretende manter a história do clube bem viva e criar uma conexão entre o passado, presente e futuro. A criação musical do hino é também outro dos grandes objetivos, onde são homenageados todos aqueles que fizeram e que ainda hoje fazem parte do clube. A União Sambrasense tem de ter um projeto baseado na humildade, no trabalho e no foco só assim poderemos alcançar todos os nossos objetivos.

Qual é a relação que existe entre a UDRS e o outro clube da formação Sociedade Recreativa 1º de Janeiro?

É uma relação que se pretende manter estável e cada vez mais consolidada, considerando muito importante esta relação entre clubes. Os atletas que passam pela Sociedade Recreativa 1º de Janeiro e posteriormente vêm para o Sambrasense já formados e nota-se cada vez vêm mais bem formados com treinadores de alta categoria.

O importante acima de tudo é tentar incentivar os jovens a ficar no clube da terra, compreendendo o facto de também quererem experimentar clubes diferentes e considerados superiores ao Sambrasense. Contudo, o Sambrasense serve para servir e ser Servido pelos conceterrâneos e esperamos que todos os atletas que sejam cá da terra apostem primeiro nos clubes locais para todos podermos crescer e elevar o nome do nosso concelho mais alto.

DESPORTO

AFA

Homenageia clubes desportivos em São Brás de Alportel



“Um Século de Futebol e Futsal no Algarve: O passado, o presente e o futuro” é o tema da tertúlia que se realizou em São Brás de Alportel no passado dia 11 de fevereiro no âmbito da celebração do centenário da AFA. Esta tertúlia antecedeu momentos de distinção a agentes desportivos de relevo nas modalidades de futebol e futsal em São Brás de Alportel.

A União Sambrasense bem como a Casa Benfica, o Grupo D.C. Machados e a Sociedade 1º de Janeiro foram os convidados da tertúlia realizada em São Brás onde o desporto foi o tema rei deste encontro entre dirigentes, membros da autarquia, o antigo árbitro de renome César Correia, Presidente da AFA, Reinaldo Teixeira, bem como todos os homenageados.

Com a moderação de João Costa, esta tertúlia iniciou-se pelas palavras do presidente da Câmara, Vítor Guerreiro, que agradeceu a presença de todos os clubes e sublinhou a importância dos mesmos como agentes de desenvolvimento social.

A palavra foi tomada por Reinaldo Teixeira que agradeceu a disponibilidade da autarquia no evento e na colaboração diária com os clubes. Mas o agradecimento especial foi para os clubes filiados que representaram ao longo dos 100 anos o desporto na região.

Reinaldo Teixeira salientou a importância da interação entre a AFA, os clubes e as autarquias, a fim de juntos trabalharem em prol do desporto regional, algo que pretendeu também promover através destas tertúlias que realizou por todo o algarve.

César Correia, tomou de seguida a palavra, começando por dizer: **“Falar de arbitragem não é difícil pelo menos para aqueles que sempre a amaram”** contando um pouco da sua perspetiva

sobre a arbitragem no algarve e até a nível local. Até 1960 não haveria árbitros em São Brás pois os duelos futebolísticos entre o Desportivo e o Unidos exigiam a presença de árbitros de Faro.

Recordou com saudade os tempos em que decidiu inscrever-se no Curso de Árbitro bem como todos os árbitros que seguiram o seu caminho a partir do momento em que o começaram a ver em jogos oficiais da 3 Divisão Nacional.

João Costa deu então a palavra aos clubes, propondo uma reflexão sobre o balanço de todo o percurso, desde o passado até aos objetivos para o futuro bem como a relação com as autarquias.

O primeiro clube a ser convidado a expressar a sua opinião foi a Casa Benfica na pessoa do Presidente Rui Caetano, que afirmou recandidatar-se já em março deste ano, tendo como objetivo a curto prazo continuar a ligação oficial com o Benfica e continuar a promover aos sócios todo o tipo de descontos, bem como renovar a sede, continuar o projeto não filiado dos veteranos, dar continuidade ao futsal sénior e revelou ainda o sonho de fazer formação no futsal.

Luís Rocha, Presidente do GDC Machados, tomou a palavra de seguida, salientando os mais de 20 anos de futsal feminino, os desafios, o crescimento deste desporto, mas também a dificuldade em conseguir atletas, daí a realização de uma parceria com a Universidade do Algarve e o Curso de Desporto. Têm como objetivo reativar o futsal de juniores que tem sido um dos maiores desafios.

Acácio Martins, vereador com o pelouro do Desporto, e elo de ligação entre os clubes e a autarquia, começou por relembrar do impacto que o desporto tem no dinamismo de uma vila, não só a nível desportivo e social, mas também económico.

“O Futebol e o Futsal tem um impacto muito grande em todos os concelhos, só em São Brás temos cerca de 251 atletas inscritos mais dirigentes e técnicos e todo o staff, dá mais de 300 pessoas ligadas ao desporto, é um impacto muito grande e as relações que se criam marcam para a vida”. Acácio Martins

Hélio Dias, elemento da direção da Sociedade 1º de Janeiro, contou um pouco do percurso cultural e desportivo do clube que teve mais desenvolvimento a partir dos anos 90. A Sociedade começou por ter só Infantis, mas não tinha campo, chegando mesmo a treinar em Moncarapacho. Daí foi sempre se desenvolvendo até treinar no Poli Desportivo num campo de terra que a Câmara cedeu e que mais tarde viria a ser o campo sintético municipal onde ainda hoje estão inseridos.

O último dos clubes a tomar a palavra foi Joaquim João, Presidente da UDRS, que começou por agradecer à Câmara Municipal todo o apoio, afirmando que se não fosse a mesma com os seus apoios, seria muito difícil de hoje haver desporto em São Brás.

“A UDRS quer continuar a fazer tudo para dignificar a nossa terra através das nossas equipas de Futebol e Futsal bem como o nosso jornal.” Joaquim João

A sede da UDRS está com mais vida do que nunca segundo as palavras do Presidente, que afirma ainda o sonho de criar um museu com a história deste clube com mais de 50 anos de história.

Vítor Guerreiro agradece o reconhecimento de todos os clubes perante a autarquia, dizendo que o movimento associativo é uma escola de vida e de cidadania, envolvendo a comunidade e daí a importância de serem apoiados.

Apelou ainda ao Presidente Reinaldo Teixeira a sensibilidade perante as novas realidades dos clubes e as dificuldades financeiras em colmatar grande parte das despesas pagas à AFA com inscrições, seguros, arbitragens.

Também os jornais locais presentes foram reconhecidos pelo seu papel dinamizador bem como todos os

homenageados foram agraciados com as palavras do Presidente da Câmara Municipal.

A tertúlia finalizou a sua primeira parte com as palavras de Reinaldo Teixeira que afirma reconhecer os desafios dos clubes e que deu abertura ao tema de segunda parte com a homenagem aos clubes e dirigentes nos últimos 100 anos.

A segunda parte procedeu então com a homenagem que cada clube quis fazer aos seus elementos, em nome da União Sambrasense, queremos aqui informar que a direção resolveu homenagear dois homens que muito têm feito por este clube e que tanto marcaram a nossa história.

A UDRS homenageou assim Ilídio Cristina, um nome conhecido na comunidade sambrasense, de 65 anos, jogador de futebol dos 13 aos 30 anos, nos mais diversos clubes do Algarve, foi na União Sambrasense, que fez a maior parte da sua história.

Também Eduardo Santos foi reconhecido pela UDRS e pela AFA, que foi 3 anos vice-presidente, 6 anos / (3 mandatos) como Presidente. Enquanto presidente promoveu o saneamento financeiro do clube e a mais emblemática obra - o Arrelvamento do Sousa Uva. Em termos desportivos, praticou futebol no clube nas camadas jovens desde os 8 anos, e ténis de mesa nos campeonatos nacionais da modalidade já como sénior.

Mais uma dezena de sambrasenses foram homenageados através dos mais diversos clubes locais que quiseram agradecer a estes elementos que foram fulcrais no desenvolvimento do desporto em São Brás de Alportel.

Pelas outras associações foram mencionados o nome de Hugo Faria pela Casa Benfica, Nair Rocha e o saudoso António Rosa pelo GDC Machados, pelo 1º de Janeiro foi honrado Fernando Gaspar a título póstumo e Joaquim Manuel Dias.

A Câmara Municipal homenageou as Machadinhas pela sua luta, dinâmica e garra ao longo dos últimos anos que tanto tem dignificado o nosso concelho.

DESPORTO

Jovens sambrasenses

Lutam pela valorização do skate em São Brás de Alportel



Nós também podemos elevar o nome de São Brás através do skate.

O jornal O Sambrasense falou com três jovens naturais de São Brás de Alportel, André Palma de 19 anos, Lucas Rocha de 21 e Pedro Pica de 25 anos, costumam andar juntos de skate em São Brás mas também em Faro onde integram uma equipa a que chamam família e que é uma marca de renome no panorama regional a Flow.

O futuro desta modalidade, os sonhos e objetivos destes jovens para São Brás, as condições do skate park e muito mais foi o tema desta conversa interessante e importante para as gerações vindouras que queiram seguir este desporto.

ENTREVISTA

Há quanto tempo é começaram a andar de skate?

Pedro: Comecei no meu 5º ano, portanto, se calhar já perto de 15 anos. Acompanhava com malta mais velha, lembro-me do Ivo, do Rúben Neto. Ainda existia o Half-Pipe de metal perto do polidesportivo e era aí que passava a maior parte do tempo. Tive alguns anos parado devido a lesões, mas voltei com mais força. O skate está sempre no meu pensamento.

André: Eu com 8 anos já tinha um skate, lembro-me que ainda estava na escola primária. Aprendi com o meu tio Ricardo e partir daí na escola básica comecei a acompanhar os outros colegas.

Lucas: Tal como o Pedro, comecei no 5º ano, era algo que praticava nos intervalos e comecei a aprender algumas manobras. Depois tive parado alguns anos e retomei o ano passado.

Houve este reencontro entre os três no ano de 2021 mais ou menos.

O que vos une é esta paixão pelo skate?

André: Sim, mas acima de tudo é a amizade. Mas o skate é que nos move.

São presença assídua no skate park de São Brás?

Pedro: Sim, mas já utilizámos mais. O espaço é pequeno e é mais para iniciantes. Dá para evoluir, mas chegas a um ponto em que estás sempre a fazer o mesmo percurso e torna-se monótono. É um espaço de treino e formação.

Para quem já domina o skate melhor, torna-se cansativo.

E consideram que o skate park tem aderência pela comunidade?

André: Tem mais aderência quando há atividades no polidesportivo e aí cativa algumas pessoas a explorar o parque.

Pedro: O skate park tem aderência apenas para os locais, para os de fora não. Ninguém de fora procura o nosso skate park.

Lucas: Há alguma aderência por parte de crianças até, levam as suas proteções, vão com os pais e é ali que se iniciam.

Qual é na vossa opinião as condições que o skate park oferece?

André: Fizemos algumas tentativas junto da autarquia para haver uma manutenção geral do parque, mas até agora só houve algumas reparações e até foram rápidos em alguns aspetos. Mas ainda falta fazer muita coisa.

Pedro: As condições são mínimas, dá para andar de skate, mas faz falta manutenção. Já não há muita segurança por causa de alguns parafusos e pregos soltos. Mas o vereador Acácio tem acedido aos nossos pedidos, uns resolvem-se depressa, outros nem tanto, mas vai se fazendo.

E em termos gerais que manutenção é que é urgente?

André: Um pormenor, que não se trata de manutenção, mas que considero importante referir é de que deve se alertar os funcionários da câmara que cortam a relva perto do parque que depois sobrem o parque porque ficam sempre lá muitas pedras e é bastante perigoso. Se um skate bate numa pedra pode dar-se um acidente com uma criança. Eu tenho feito bastantes apelos sobre isso.

Lucas: Quando ficam lá pedras, nós é que levamos as vassouras de casa e limpamos. Acabamos por fazer a manutenção e limpeza também do parque em prol da segurança de todos.

Pedro: Falta uma manutenção geral, mas penso que a manutenção dos parafusos é o mais urgente. Há algumas madeiras rachadas. E boxes que estão desviadas.

Não é urgente para amanhã, mas para breve sim, está aqui em causa a segurança e saúde dos jovens que frequentam aquele espaço.

Vocês representam alguma marca ou clube neste momento?

Lucas: Representamos uma marca, uma loja e uma família que é a flow urban shop.

Pedro: Nós somos uma família.

O que significa representar a Flow?

André: Primeiro que tudo é um mérito e um orgulho. E depois é um reconhecimento, significa que alguém viu o nosso trabalho.

Pedro: Fomos convidados pelo nosso mérito. Através do Bruno Cássima que é uma referência para nós. Eu e o André estamos há cerca de 2 anos e o Lucas entrou há 1 mês.

Lucas: É sentir que estamos integrados numa família. E pode levar-nos a outros patamares e outras marcas que pode vir a dar-nos destaque em competições por exemplo.

Algun de vós tem a nível pessoal o sonho de ser skater?

André: Eu! Eu sempre sonhei e ainda sonho em ser skater. E consigo aliar à minha profissão. Até tenho um projeto para sair para breve com a produção de rails.

Sentem que ainda há preconceito em relação a esta cultura de rua?

Lucas: Isto é mais que cultura, é uma forma de arte. Mas sim, a rua não compreende este conceito.

Pedro: Há a ideia de que as pessoas que andam de skate vão destruir ou partir alguma coisa, que somos arruaceiros. Mas as manobras que fazemos é arte. O skate não é crime. O skate até salva vidas e encaminha os jovens para hábitos mais saudáveis.

André: Há preconceito sim em relação ao skate. Vê-se pela aderência das pessoas. Há mais pessoas a ir para outras modalidades. Mas temos que desmitificar esta forma de cultura e abrir mentes.

Consideram que São Brás tem capacidade para receber eventos de competição?

Pedro: A nível de competição não, o espaço é muito pequeno. Mas pode sempre haver um evento de demonstração para angariar mais pessoas.

O parque tem potencial, mas é impossível 5 skaters a andar ali ao mesmo tempo.

Têm a pretensão de fazer algum evento a nível local?

André: Sim, nós já temos pensado e estará para breve. Estamos a criar página de instagram e tudo, mas é sobre nós e o skate park em São Brás. Em breve irão saber mais.

Lucas: Vamos preparar um programa com alguns convidados que irão fazer uma demonstração do que é a arte do skate. Têm que ficar atentos às redes sociais.

Pedro: Nós só queremos que valorizem mais este desporto. Que os sambrasenses vejam que isto é talento. Não é só o futebol. Nós também podemos elevar o nome de São Brás através do skate.

BOA VIDA

Sugestão do Chef

Restaurante - Bar "Cantinho Da Lili"

Liliana Guerreiro é a proprietária do Restaurante "Cantinho da Lili" localizado no sítio dos Machados no Grupo Desportivo e Cultural dos Machados prima por pratos de excelência de Cozinha tradicional portuguesa.

Surprenda-se com a enorme seleção de especialidades da cozinha portuguesa e não só. Deixe-se maravilhar pelos pratos saborosos e por uma ótima oferta

de bebidas refrescantes. A enorme variedade de iguarias e pratos locais e regionais satisfaz até os clientes mais exigentes.

Propostas deliciosas também para a sobremesa! Desfrute do seu almoço ou do seu jantar num espaço com vista para o interior algarvio!

O menu também oferece iguarias vegetarianas para que os clientes possam deliciar-se com esta rica diversidade culinária.



XARÉM DE CONQUILHAS



INGREDIENTES:

- Azeite;
- Cebola;
- Alho;
- Bacon picadinho;
- Água;

- Farinha de milho;
- Conquilhas;
- Sal;
- Coentros.

BIFE À LILI



INGREDIENTES:

- Bife Vaca, porco, peru ou frango
- Batatinha caseira frita
- Azeite
- Cerveja

- Alho
- Bacon
- Fiambre
- Cogumelos
- Ovo estrelado

DELÍCIA DA CASA



INGREDIENTES:

- Mousse de chocolate caseira
- Bolacha maria triturada
- Natas adoçantes
- Topping de chocolate

Serviço de Apoio Domiciliário
Caring for You - A Cuidar de Si para que viva com dignidade no conforto do seu lar.



Avaliação diagnóstica gratuita e sem compromisso.

Os nossos serviços incluem:

- Cuidados de higiene, conforto e bem-estar;
- Assistência medicamentosa;
- Higiene habitacional;
- Gestão e confeção de refeições;
- Tratamento de roupa;
- Acompanhamento 24 horas por dia, no domicílio, a consultas, estadias e altas hospitalares
- Serviço de transporte;
- Conversação e companhia;
- Animação Sociocultural;
- Estimulação cognitiva;
- Enfermagem.

A Caring for You - A Cuidar de Si é uma empresa especializada na prestação de cuidados e serviços de apoio domiciliário, licenciados pela Segurança Social e com sede em São Brás de Alportel.



www.caringforyou.pt
geral@caringforyou.pt
07629461176
919001967



Manuel Martins Negrão Júnior Lda.

PACHARRA

Construções



rua 1.º de Maio

São Brás de Alportel

910 001 809
titonegrao@gmail.com



A FECHAR



Dicas a Granel

Destralhar



hoje uso e bem usada, desde os meus 13 anos, por outro tenho roupa ótima em perfeitas condições nas quais não toco há anos, talvez porque também já não faça o meu estilo de estar na vida (a fase chique, menina de escritório, por exemplo...).

Mas chego à conclusão, que temos de nos libertar de muitas destas coisas, criar espaço nas nossas vidas, no espaço físico onde estamos diariamente, para que mentalmente tenhamos criatividade e nos possamos sentir mais tranquilos sem a pressão de casa cheia.

Hoje em dia há muitas formas de irmos libertando espaço em casa, por estes dias experimentei uma aplicação de venda de roupa, e o que é certo é que consegui logo vender algumas peças, mas depois também penso que talvez esta não seja a forma mais ecológica de o fazer, se por um lado conseguimos dar-lhes uma nova vida e receber algum dinheiro por algo em que também investimos dinheiro, por outro estamos a enviar uma encomenda com uma peça de roupa para diversos sítios do país e até para outros países como Espanha e França. Mas felizmente existem outras boas alternativas hoje em dia, cada vez há mais lojas de 2ª mão de compra e venda, mercados de trocas e locais próprios para doar. Por estes dias tive de assumir que as minhas sapatilhas, companheiras de muitas aventuras e caminhadas, principalmente pelo meu Alentejo, já não estavam em condições e que estava na altura de irem para o lixo,

caso contrário ainda me iriam deixar descalça algures nesses matos (curioso como nos apegamos a certas coisas materiais, posso dizer-vos que ainda andei a tentar arranjar umas iguais, mas com a quantidade de anos que têm já não são produzidas).

E destralhar não se resume a roupa e sapatos, sou de certa forma uma acumuladora, guardei todos os meus livros, cadernos, trabalhos, dossiers, canetas, lápis, guaches desde o 5º ano até ao mestrado. Há 2 ou 3 anos enchi-me de coragem para dar os livros na biblioteca caso ainda tivessem alguma utilidade para alguém. Mas continuo com os armários cheios de outras coisas, os materiais escolares da área mais artística acabaram por vir para a Bialógica, mas grande parte das canetas, por exemplo, acabaram por secar, por isso para quê guardar certas coisas que se estragam e que podiam ter ainda alguma utilidade se fossem logo doadas a outras pessoas? Vou-me encher de coragem e irei apenas guardar os trabalhos que fiz ao longo da escola, pois cada um deles, teve o meu toque pessoal e aprendi algo, e isso é realmente o que gosto de ter e de rever de vez em quando.

Tenho outras coisas guardadas, que não sei se algum dia irão ter alguma utilidade, como os meus brinquedos preferidos, as barbies, mas que neste momento quero guardar na esperança de que os mais pequenos ainda venham a brincar com elas.

A casa em si, vai-se enchendo de

coisas, muitas delas encontradas perto do lixo até, às quais a incapacidade de virar costas tem sido grande, mas hoje já consigo pensar que aquele móvel ou aquele objecto também poderá fazer alguém feliz e que neste momento por muito que lhe quisesse dar uma nova oportunidade, não preciso. Mas aproveito para fazer o desabafo do quanto me custa ver junto aos baldes do lixo móveis de madeira ainda bons, com qualidade para durarem uma vida, irem sendo substituídos por outros mais modernos feitos para durarem 2 ou 3 anos, se tanto... outro reflexo da nossa sociedade consumista.

Mas desabafos à parte, convido-vos a fazerem o mesmo que eu, destralhar, tornarem a vossa vida um pouco mais leve e irem-se libertando do que não precisam ou usam. Se ainda está em boas condições podem vender ou doar, se está estragado e não tem qualquer utilidade deve ir para o lixo, mas se estiver estragado e for possível transformarem em alguma outra coisa, usem a vossa criatividade nesse projeto e irão sempre rever aquela peça tão usada em algo criado pelas vossas mãos.



ANA BEATRIZ BERNARDO DE JESUS

Atribuição de Distinções na Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários



No dia 16 de janeiro a Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários realizou, numa cerimónia restrita, simples, mas cheia de significado, um momento de reconhecimento ao Comando do Corpo de Bombeiros e agraciou, uma vez mais, os seus sócios com 25 ou mais anos de associado à AHBVSA.

Foi uma manhã de reconhecimento dos pilares daquela Instituição, a caminho dos 95 anos de Missão para São Brás de Alportel.

Tendo decorrido de forma a cumprir as regras que se impõem pela pandemia, a Direção deu assim forma pública à sua vontade e deliberação, tomada a 18 de dezembro de 2021:

Após ter sido renovado o voto

de confiança, com a renovação da Comissão de Serviço do Comandante Vítor Rosa Martins e do 2º Comandante, Salvador Gonçalves, foi decidido promover a ambos, a atribuição das distinções de Grau Prata, por 10 anos de Bons Serviços, da Liga de Bombeiros Portugueses (LBP).

Uma condecoração que foi entregue pelo representante da nova direção da Liga, já empossada, o Secretário do Conselho Jurisdicional, Comandante cessante, Mário Costa.

Nomeados desde 2011, ambos os condecorados já deram provas suficientes de estarem à altura, tendo desde esse ano assumido, para gaudo do Corpo de Bombeiros, da Direção e demais órgãos da instituição uma Missão difícil e com brilhante competência, entrega e sentido de Missão, com especial esforço e bons resultados". Na decisão da Direção pesaram a excelência, a competência e o carácter, reconhecidos, e fatores como a "inegável lealdade à Associação, à Direção e ao Corpo de Bombeiros de S. Brás de Alportel,

contribuindo decisivamente para o espírito de corpo e para condução desta Associação e Corpo de Bombeiros até aos reconhecidos níveis de proficiência e especialização".

Após as palavras dos intervenientes, com expressivo agradecimento por parte dos elementos de Comando, condecorados, os dirigentes procederam ao reconhecimento dos seus sócios por fidelidade à Associação. Uma iniciativa que já vem efetuando há vários anos: agraciando, anualmente, por antiguidade, 25 sócios com 25 ou mais anos de laços efetivos à associação Humanitária.

Ainda que tendo sido breve a sessão constituiu um momento de surpresa e de felicidade para o Comando, dirigentes, bombeiros, funcionários, sócios e familiares presentes.

A Cerimónia contou ainda com a presença e mensagens, das autoridades locais e do 2º Comandante Regional, Dr. Abel Gomes, em representação da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil- CREPCAlgarve.